Revista da Semana

ANNO XXXII
N. 46
Preço 1$500

31 de Outubro
de
1931

OS NOVOS MEDICOS DE 1931

Instantaneo da distribuição de uma carteira de couro da Russia, offerta do Laboratorio de Biologia Chimica, Lmtd. aos novos medicos de 1931 na solennidade da collação de grão, no dia 24 de Outubro, no Theatro João Caetano.

Romaria ao tumulo de Benjamin Constant

Romaria ao tumulo de Benjamin Constant, no dia 18, por motivo da passagem da data anniversaria do nascimento do egregio fundador da Republica, vendo-se, no medalhão, o sr. Leoncio Corrêa quando falava e, em baixo, o Interventor carioca entre varios republicanos historicos.

Commemorando o primeiro anniversario da Revolução Brasileira realizou-se em Aracajú uma originalissima festa, que teve o concurso da aristocracia sergipana, mórmente devido ao grande interesse despertado pela valiosa offerenda de premios, entre os quaes se destacavam dois luxuosos estojos dos afamados perfumes "N.º 1001" iguaes ao que aqui foi offerecido a S. A. R. o Principe de Galles, quando de sua visita ao Rio de Janeiro. D'essa deliciosa *souterie* damos um aspecto, vendo-se, a partir da esquerda: senhorita Wanda Sampaio, coroada "A rainha das Ciganas"; dr. Humberto Dantas, representante de A TRIBUNA; sr. Arnaldo M. Aragão, distribuidor dos perfumes "N.º 1001" n'aquelle Estado; sr. Damião Mendonça, representante do Interventor federal; sr. Julio Barreto, representante do SERGIPE JORNAL, e senhorita Maria Galvão, Miss Sergipe 1930.

Pensamento

As pequenas virtudes não deslumbram, mas perfumam: são as violetas da alma.

SIMON

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1931 | NUMERO 46

JOÃO LUSO

Fidelidade

— O senhor é doutor? Doutor formado?

— Perfeitamente. Por que?

— Pode então aconselhar uma pessôa em qualquer duvida ou embaraço...

— Conforme. De que se trata?

— Como o senhor está vendo, sou um pobre velho amarrotado, escangalhado...

— Nem por isso...

— Eu é que sei, eu é que sei! Sinto-me cansado, pasto, acabado. A's vezes, parece que vou cahir ahi a um canto e ficar quietinho, até morrer de todo... Paciencia. Se assim tiver de acontecer... amanhã ou hoje, mesmo só peço a Deus que seja num bom logar. Outro dia, caminhando pelo jardim da Gloria, estava um tempo tão lindo, e as arvores, os canteiros, os gramados, a agua do tanque coberta dum tapete de flôres, tudo tão lindo, que cheguei a dizer commigo: "Se fosse agora, que bom!" Sentei-me num banco, fechei os olhos, deixei cahir a cabeça — para ajudar. Não foi. Fiquei com uma pena! Não arranjo outra manhã nem outro sitio que me agradem, me *chamem* assim. Nem que eu tivesse escolhido tudo aquillo, de proposito! Estou fallando de mais, bem sei, seu doutor... Mas era preciso, para explicar... Cheguei a um estado... que não posso mais.

— Bom, bom...

— O senhor desculpe...

— Está desculpado. O que me falta é tempo. Em todo o caso e para que você não diga que tambem perdeu o seu, aqui estão uns cobres...

— Para mim? Mas o seu doutor está enganado. Não vim aqui para isso. Dinheiro, eu tenho até de sobra... Só aqui, commigo, trago para cima de oitocentos mil réis.

— Oitocentos?

— E mais alguma coisa. Fóra uma caderneta da Caixa. De maneira que ando scismado... sem saber o que hei de fazer a tanto dinheiro.

— Escute, escute! Não quererá você passar-me o Conto do Vigario?

— Seu doutor, pelo amor de Deus! Eu me explico... Eu... emfim... gostei duma creatura. Casei com ella. E fomos felizes...

— Muito tempo?

— Menos de meio anno. A mulher começou a dizer que eu não a estimava tanto quanto ella merecia...

— E sem razão, aposto.

— Não sei. Até hoje me pergunto a mim mesmo se era injustiça della ou culpa minha... e não sei. Em verdade, eu fazia tudo o que podia. Ninguem trabalhava mais ou melhor; ninguem, no officio, ganhava mais do que eu; e trazia a féria para casa, sem deixar pelo caminho um tostão que fosse. Alem disso, Deus do céu, nunca houve marido mais caseiro, mais accommodado, mais amigo de socego portas a dentro. Era só o que ella entendia, o que ella queria. E quanto a fidelidade... Se eu não via outra coisa neste mundo!

— Desculpe, mas você... exagerava.

— No emtanto, por mais que eu fizesse, nunca me parecia bastante para ella. Ella é que, volta e meia, inventava historias, me arreliava, me maltratava... Até que um dia... me deixou.

— Está claro!

— Ao chegar, á noite, do trabalho, encontrei um bilhete em cima da commoda. Li-o tantas vezes! *Não queiras saber para onde fui nem com quem. Já que não me soubeste estimar como eu merecia, deixa-me ver se encontro, longe de ti, alguma felicidade neste mundo...*

— Você nunca lhe deu pancada, pois não?

— Que lembrança! Deus me livre!

— Uns safanões, ao menos... Uma cara feia, para assustar...

— Nem isso, senhor! Nunca lhe dirigi senão palavras de ternura e de respeito. Gostava della assim... com uma especie de devoção...

— E o outro?

— Que outro?

— O homem com quem sua mulher fugiu.

— Ah! Não vê o senhor que eu... Eu fiz-lhe a vontade.

— A elle?

— Não, senhor, a ella! Não dei um passo para lhe descobrir o paradeiro. Não indaguei, não me queixei a ninguem. Fiz de conta... que não era da minha conta.

— De maneira que nunca teve noticias...

— Sim. Um dia, por acaso. Tivesse eu podido evitar o encontro! Mas quem adivinha? Entraram num botequim onde eu estava. Não repararam em mim, vinham numa discussão, ella a querer explicar, elle com improperios, furioso... Quasi não a deixava fallar. Atirava-lhe ao rosto os peores desaforos...

— Os desaforos que você lhe devia ter dito e enguliu.

— Ameaçava-a...

— Com a pancada que você lhe devia ter dado e descarregou, depois de cada scena, nos moveis, nas paredes, na propria cabeça.

— Mas, senhor, aquelle homem era um bruto, um algoz!

— Exactamente o que você deveria ter sido e não foi.

— Parece-lhe isso?

— E a prova... Veja lá se ella deixou o outro!

— Não sei. Aquella scena mesma, ignoro como terminou. Sahi do botequim, para não ouvir o resto... E nunca mais.

— Com certeza já morreram ambos.

— Talvez não. Não soube mais nada. Desde então, passei a viver mais afastado ainda, mais sózinho, se possivel. Ninguem me interessava no mundo. Ficou-me a scisma — que, depois daquelle desastre, qualquer outra affeição ou apego só me traria contrariedades, desgostos, calamidades. Tinha que evitar relações novas, precisava de repellir quem quer que se chegasse para mim. Ia para o trabalho, voltava para o meu quarto. Assim, por força havia de fazer economias. Cheguei a juntar uns pares de contos na Caixa Economica e até no Banco do Brasil... Depois, vieram as preguiças da edade, as quebreiras, os desanimos... Deixei de ir á officina. E fui gastando, gastando... Mas ainda me resta muita coisa. Tenho aqui, no bolso, oitocentos e tantos mil réis; tenho na Caixa mais de tres contos... E agora? Sim, porque, um destes dias, caio para ahi como um passarinho. E sem parentes, sem amigos a quem entregar o resto... Que me aconlha o seu doutor?

— Francamente...

— Aqui para nós... Se *ella* fosse viva e eu descobrisse onde estava... Prompto! Pois não lhe parece? Mandava-lhe tudo. Tirava dahi o sentido!

— ...

— Escute, seu doutor... O senhor que conhece as leis, e sabe lidar com a policia, e pode fazer tanta coisa... Não haveria assim... um geito de se indagar, mais ou menos...

João Luso

AS ALGEMAS

conto de J. Bruno-Ruby

O policial Drain entrou no primeiro compartimento que encontrou vazio. Viajava em primeira classe: era a unica vantagem que, até áquelle dia, lhe valera a sua profissão. Accommodou a maleta na rêde competente e, sentando-se o mais commodamente possivel, entrou a reflectir na sua situação e no que poderia ser o seu futuro. Acabava de receber dos seus chefes uma das mais asperas admoestações que se possam dirigir a um funccionario. Sentia ainda as orelhas a arder. Tinham-no tratado de "inutil", com a accusação, peor ainda, de andar roubando o dinheiro do governo...

Fazendo parte da policia ha dez annos, não conseguira ainda Drain effectuar uma só prisão. Os criminosos, como a Sorte, passavam ao seu lado, sem que elle jamais os enxergasse. Não era nada tolo. Faltava-lhe, porém, o faro do detective. Ou, então, não tinha sorte nenhuma. E vivia por isso desesperado. Não só o mortificava a idéa de ser considerado pelos collegas um idiota chapado, como o apavoravam as difficuldades da sua condição de homem casado, com tres filhos, e sem poder contar com a promoção...

Nesta viagem, porém, uma esperança lhe sorria. Mandavam-o procurar um criminoso que se evadira duma penitenciaria da Charente. Era uma especie de "vampiro" que apavorara os camponios da região: e a sua fuga novamente agora os alarmava. Debalde, ha uma semana, a gendarmaria regional tentava descobril-o. Onde poderia elle estar? Os signaes fornecidos á policia eram dum individuo moço, de altura regular, magro, com uma particularidade bem evidente: via pouco e escondia por trás dumas lunetas os olhos desmaiados. Não havia equivoco possivel, e ninguem o podia soccorrer, tomando-o por outro. Drain conhecia bem a raça dos criminosos para não acreditar, como tanta gente, que o fugitivo tivesse morrido de fome, alapardado num matagal. Um rapaz de vinte e poucos annos, com bastante energia para se escapar da prisão, pode muito bem alimentar-se de legumes crus ou fructos verdes durante muitos dias. Além disso, Drain conhecia bem a Charente, onde nascera e vivera até certa edade. E tinha sobretudo o palpite, o presentimento de que ninguem, senão elle, deitaria a mão ao fugitivo. Comprara um mappa minucioso da região e traçara com todas as regras o seu plano de batalha. Era aquella de certo a sua ultima opportunidade. Se prendesse o vampiro, rehabilitar-se-ía, obteria a promoção. Apalpou nos bolsos o revólver, as algemas. E nesse momento alguma coisa "lá dentro" lhe disse, mysteriosa mas indubitavelmente, que ia triumphar.

Tomara o trem com destino a Nantes. Achava, com effeito, que o criminoso tinha que ir dar a um porto. Bordéus ficava longe, La Rochelle era pouco populosa... Por conseguinte, Drain ia a Nantes, proceder a inquerito e dar todas as ordens necessarias antes de seguir para a Charente.

Em Blois, entrou e sentou-se á sua frente uma mulher deveras bonita e elegante. Em Saumur, a dama sahiu e foi substituida por um rapazola de aspecto provinciano, ingenuo, boçal talvez, mas sem deixar de inspirar certa sympathia. Mal o trem sahiu da estação, tentou entabolar conversa com o policial, offerecendo-lhe os jornaes que trazia: o *Echo de Paris* e a *Action Française*. Drain, de sobrolho franzido, recusou as folhas. Sabia bem da animosidade que os policiaes geralmente inspiram, já por trazerem comsigo alguma coisa dos horrores e miserias com que lidam, já porque o officio os converte em eternos espiões e perscrutadores das mazelas humanas — e assim elle, por uma especie de orgulho defensivo, se retrahia para não correr o risco de ser repellido. Passou, portanto, a dar mais attenção á paizagem fugidia. Mas o companheiro, com toda a sua simplicidade, era teimoso; e, olhando tambem os aspectos da viagem, a cada momento os commentava, voltando-se para Drain e pedindo positivamente a sua opinião. Por fim o policial, respondeu-lhe rudemente:

— Se o senhor soubesse com quem está fallando, talvez me deixasse em paz!

O passageiro levantou para elle os olhos meigamente azulados... E Drain concluiu:

— Fique sabendo que sou da policia!

Mas o outro sorriu com verdadeira gentileza (decididamente era um bom typo) e replicou:

— Que sorte a sua! Foi sempre a minha aspiração... Infelizmente, a familia fez me seguir outra carreira...

O policial deu de hombros mas, no fundo, não deixava de sentir certa satisfação...

— E como percebeu mamãe que não tinhas tomado banho?
— Esqueci-me de molhar o sabão...

NAS DESPEDIDAS DO D. JOÃO DA ESTAÇÃO DE AGUAS

ELLA — Promette escrever-me? Diga! Não me esquecerá?
ELLE — Oh, juro-lhe que não! Mas escute... como é mesmo o seu nome?

— Leu Sherlock Holmes, não? perguntou elle.

O rapaz confessou. Tinha lido, não só Sherlock Holmes, mas todas as biographias e memorias de policiaes celebres; e aquella vida de continua lucta, de risco da propria vida em beneficio da sociedade, era para elle qualquer coisa de sublime, de magnifico. Altruista sincero, a protecção dos seus semelhantes constituia para elle um verdadeiro ideal. Offereceu cigarros a Drain e pediu-lhe que contasse algumas recordações da sua carreira. Contrariado a principio, deixando se depois levar pelo proprio assumpto, Drain falou das suas diligencias— mentindo apenas quanto ao resultado final. Não estava habituado a que o escutassem com tanta attenção; e sentia-se deveras atrahido por aquelle rapaz simplorio, sincero, cujos olhos azulados tão fielmente reflectiam uma alma pura.

— Imagine o senhor, declarou o rapaz ao cabo da narrativa duma prisão celebre — que nunca na minha vida vi um par de algemas.

Sorrindo, Drain tirou as que trazia no bolso e o outro estendeu os punhos, jovialmente:

— Ponha-m'as, faça favor! Sempre quero ver o effeito que me produz...

O policial córou fortemente e, tornando a metter as algemas no bolso, respondeu:

— O senhor está doido! Com isto não se brinca. Nunca eu faria semelhante coisa!

O rapaz comprehendeu a delicadeza de sentimento a que o policial obedecia e, em tom de agradecimento, declarou:

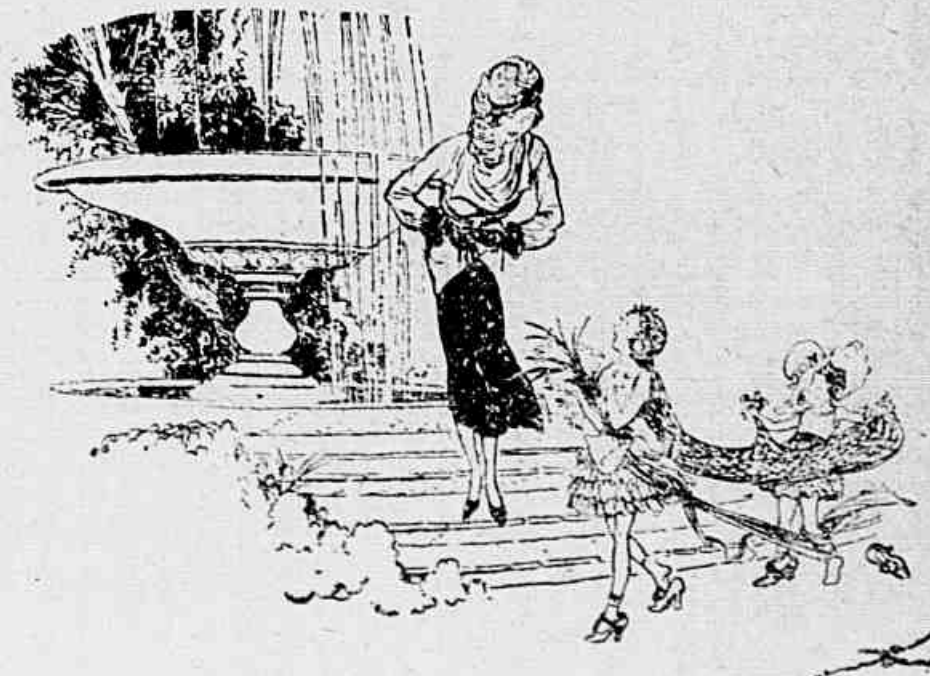
— Sinto-me feliz por ter conhecido um homem como o senhor.

Em seguida convidou Drain para almoçar e foram juntos para o carro-restaurante.

As tres ultimas horas do trajecto até Nantes passaram como um sonho. Chegados a essa estação, Drain apertou efusivamente a mão do seu novo amigo que, subitamente apressado, o deixava para alcançar, antes dos outros passageiros, a porta da sahida. O policial tirava com todo o vagar a maleta da rêde quando um ruido de vozes e um movimento agitado dos passageiros o fizeram estremecer. Precipitou-se para o corredor do vagão. E então lhe disseram que, antes de o trem parar de todo, quatro policiaes tinham invadido o carro e effectuado a prisão dum rapazola...

O que Drain sentiu foi como uma pancada violenta no coração. Uma vez mais tinha sido victima de si proprio, da sua bôa fé! O olhar um tanto velado daquelles olhos azues... Mas era justamente o olhar dum myope que tirou as lunetas! E aquillo de estender as mãos para as algemas... Só um bandido, e dos mais cynicos, poderia ter semelhante idéa! Debruçando-se da portinhola, Drain olhou a plataforma. Era elle, era o seu companheiro que os quatro policiaes iam levando. Assim, pois, o homem a quem elle procurava estivera entre as suas mãos, caçoara com elle — e agora cabia a outros o bom exito, a victoria da prisão! Bem elle calculava que o evadido se dirigiria para Nantes; não previra, porém, a volta que elle daria antes, talvez para pedir o auxilio dalgum cumplice, arranjar roupa e dinheiro...

Drain sahiu da estação e dirigiu-se para o caes. Ouviam-se ruidos de correntes, a azafama nos pesados barcos que se desamarravam para partir. Vinham do mar nuvens rapidas com silvos de sereias. Drain dizia com os seus botões que era um imbecil, que tinha falhado na vida... E concluiu que era preciso acabar com aquillo. Sabia, porém, nadar e receava que o seu instincto se revoltasse, reagisse, mal elle cahisse á agua negra e profunda que a seus pés marulhava sinistramente... Lembrou-se então, com um sorriso amargo, das pulseiras que trazia no bolso... Tirou-as, aplicou-as habilmente aos proprios pulsos e, certo de não poder ser covarde, de não ter salvação possivel, atirou-se de cabeça para baixo.

Um rumor surdo, um pouco de espuma e Drain desappareceu. Coitado, até que emfim as algemas lhe serviram para alguma coisa!

— De que estão vocês brincando?
— De casamento, mamãe. Eu sou a noiva e ella a pagem que suspende a cauda do vestido.
— Bom, mas o noivo onde está?
— Não precisamos. Não é casamento de luxo...

"REVISTA" Infantil

A DESOBEDIENCIA CASTIGADA

Olha, Arthurinho, peço-te que sejas cauteloso. Bem sabes que não posso comprar-te cada dia um trajo e um chapéu novo. Promettes que te não vaes sujar?

— Sim, mamã.
— Bom, vai passear um pouco.
— Mas o Arthurinho não poude resistir ao desejo de apanhar um ninho de melros

e, por conseguinte, encarrapitou-se numa arvore. Os melros estavam já bastante desenvolvidos e começaram a voar, de

maneira que o Arthurinho não poude apanhar senão um.

Mesmo assim, ficou muito satisfeito. Mas onde poderia guardar o melro?

Bom — disse para si —, estará muito bem debaixo do meu chapéu. Esconde-te ahi.

Uma vez que o metteu ali, Arthurinho continuou o seu passeio. Mas, de repente, o melro começou a mexer-se e deitou a voar.

— O meu chapéu! O meu chapéu! — exclamou o menino.

Mas já era tarde porque o melro levara-lh'o. Arthurinho deitou a correr para ver se o recuperava, mas o passaro metteu-se

pelo bosque e o chapéu ficou dependurado no ramo mais alto de um álamo. Despeitado, Arthurinho voltou para trás. Terá coragem para se defrontar com sua mãe?

Que será de mim? — perguntava a elle mesmo. — Ah! Se, ao menos, tivesse o melro!

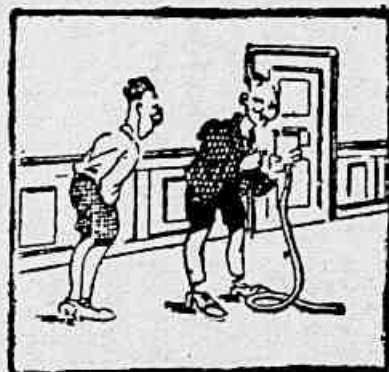
Mas a desobediencia é sempre castigada de maneira que Arthurinho receberia a merecida correcção.

O REPUXO

Em que nos poderiamos entreter? — perguntou um dia o Juca a seu irmão Jayme.

— Tenho uma idéa magnifica: vamos fazer um repuxo.

— Mas como?

— E' muito facil. Aqui esta um deposito representado por uma lata de bolachas,

á qual adaptei um longo tubo de borracha. Para obter, porém, o repuxo, é preciso que a pressão seja grande.

Dito isto, Jayme poz a lata cheia de

agua sobre a porta, e desta maneira conseguiu o desejado jorro de agua.

— Olha (disse triumphalmente) a que altura sobe o jacto. E' uma pena

que não tenhamos ovos vazios, porque os fariamos dançar.

De repente, a senhora Dores, mãe dos turbulentos irmãos, entrou no quarto, depois de ter empurrado a porta. E já se sabe o que aconteceu, porque lhe cahiu

em cima da cabeça a lata cheia de agua e esta deixou-a molhada até aos ossos.

E' facil imaginar a sua colera.

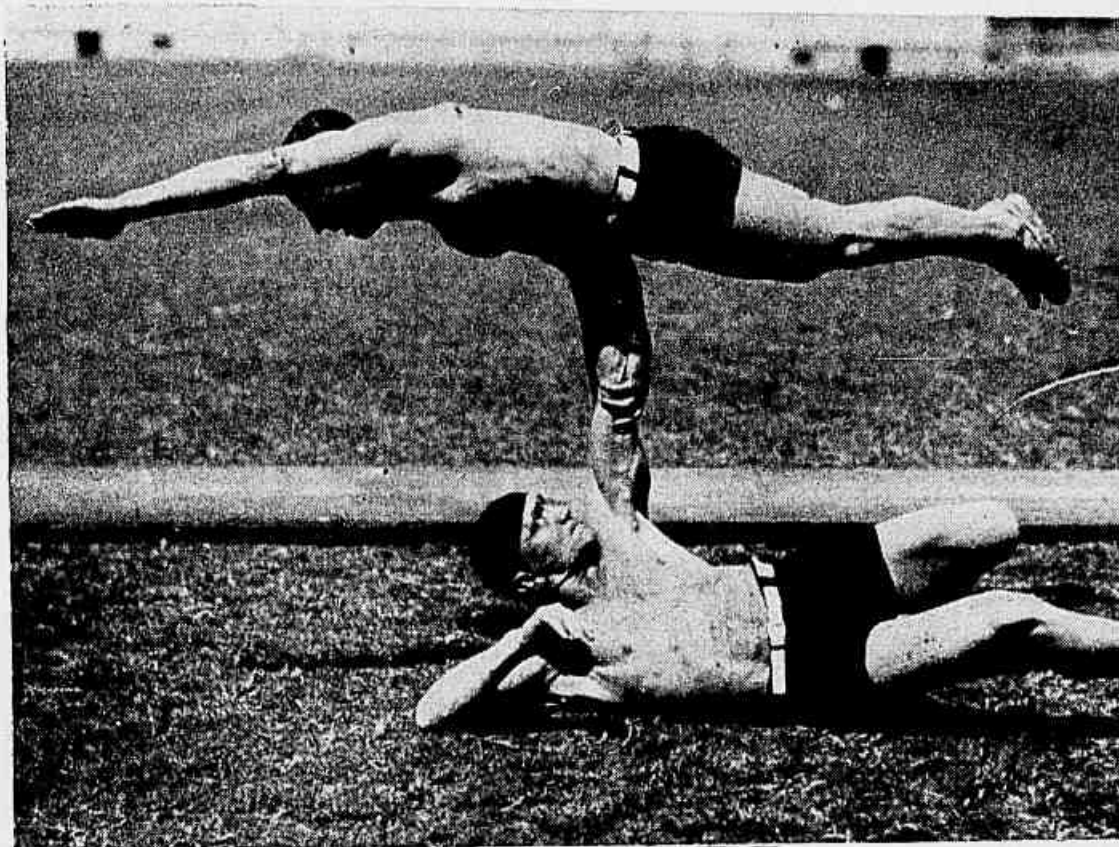
— Ah, malditos! afianço-vos que ides pagar caro esta travessura.

— Mas, mamã, (protestaram os dois irmãos) asseguramos-te que nem sequer pensavamos em que pudesses chegar de repente.

E, apesar d'estas desculpas, não deixaram de receber uma bôa correcção, o

que prova que em todas as edades se póde ser victima de um engano judicial.

A FESTA DA SERINGA

Dois aspectos da bella "Festa da Seringa", realizada nos salões do Botafogo, e com a qual os doutorandos de medicina se despedem da vida escolar, transmittindo o classico utensilio, que se tornou o symbolo do adeus de cysne dos estudantes que chegam ao termino do curso, aos que o ainda o frequentam, e que o guardam como reliquia: á esquerda, os academicos com a enorme seringa tradicional, vendo-se o dr. Pedro Ernesto, interventor carioca, entre professoores e universitarios; á direita, uma pausa nas dansas.

Aspectos da festa sportiva, domingo transacto, no *stadium* do Vasco da Gama, em beneficio da Casa Maternal Mello Mattos, e organizada pelo Club Gymnastico Allemão.

Uma exploração sovietica

A 15 de Julho de 1930 partiu de Archangel o navio quebra-gelo Georgi Sedow, *para uma exploração das regiões polares do Norte especialmente da terra de Francisco José. Levaram tambem os viajantes a missão de cartographar uma costa até agora quasi desconhecida: a do oeste de Severnaja Semlja e penetrar pelo norte no mar de Kari.*

Tratava-se ainda de desembarcar e installar os technicos que actualmente occupam a estação radiographica mais septentrional do mundo. A 23 de Agosto aparecia, através do nevoeiro, a costa de Severnaja Semlja. Navegando por entre os blocos de gelo, o navio aproximou-se da margem e, durante cinco horas, desembarcou o que era necessario áquelles colonos scientificos para se installar e passar o inverno en tão pouco hospitaleiras paragens: traves para a construcção de habitações, viveres para tres annos e innumeros instrumentos e apparelhos scientificos.

Terminada a noite invernal, os "colonos" tentarão uma grande exploração de quatro mezes, em trenós puxados a cães. E dentro de dois annos nova expedição os irá buscar.

Creadora de crocodilos

Mme. Grabish afastando um dos mil crocodilos que possue na sua propriedade

A propriedade de madame Grabish é celebre em toda a Allemanha; fornece ella todos os jardins zoologicos e circos de crocodilos. Fica situada perto de Berlim. Possue animaes de todos os tamanhos. Quando está no meio delles é preciso estar sempre attenta e armada com o seu espeto de ferro; com uma rabanada seria facilmente atirada ao chão e quantidade de boccas com dentes afiados avançariam rapidamente.

Pensamentos

Sejam como os passaros, que sentem dobrar sob elles os frageis galhos, mas continuam a cantar porque sabem que teem azas.

VICTOR HUGO.

As pessôas que não teem nada que fazer procuram defeitos nos outros para ter com que se occupar.

GEORGE SAND.

A historia consagra a recordação das bellas acções e intimida os máos com receio da posteridade e da diffamação.

TACITO.

Manteau de espesso tecido diagonal *beige* e castanho; a golla-gravata é mantida sob o *panneau* que sobe na frente. Fivellas de tartaruga no cinto.

Paris, SETEMBRO DE 1931

Em primeiro lugar, diremos quaes as notas mais modernas da moda, aquellas que duram apenas uma semana, mas que é preciso tomar em consideração, porque teem a vantagem de pôr em evidencia a elegancia de quem as adopta.

Para o sol usa-se um chapéu branco, muito grande mas transparente, guarnecido com uma barra de organdi escocez, e uma tira desse mesmo tecido rodeia a copa e forma um grande laço.

Nos vestidos, as faixas são forradas com outro tecido de côr que forme contraste e dão duas voltas em redor da cintura.

Estão sendo muito usados á noite os vestidos de setim branco, com mantelete curto, guarnecido só nas mangas com pelles (vison), dando a impressão de ser antes um corpo bluzado que uma peça separada.

Nos dias bonitos usam-se sapatos tão recortados como as sandalias; á noite, são usados os de pellica de tom claro.

Os collares de perolas falsas continuam a estar muito em moda: variam sómente de formato. E' muito pratico ter-se, entre os collares de fantasia, os de perolas com contas de diversos tamanhos, que cada anno podem ser enfiadas de maneira differente. Actualmente, os collares de perolas são formados por tres fios, bastante compridos e com bastante *queda* (diminuição grande do tamanho), reunidos por um bonito fecho que se colloca de lado, no pescoço.

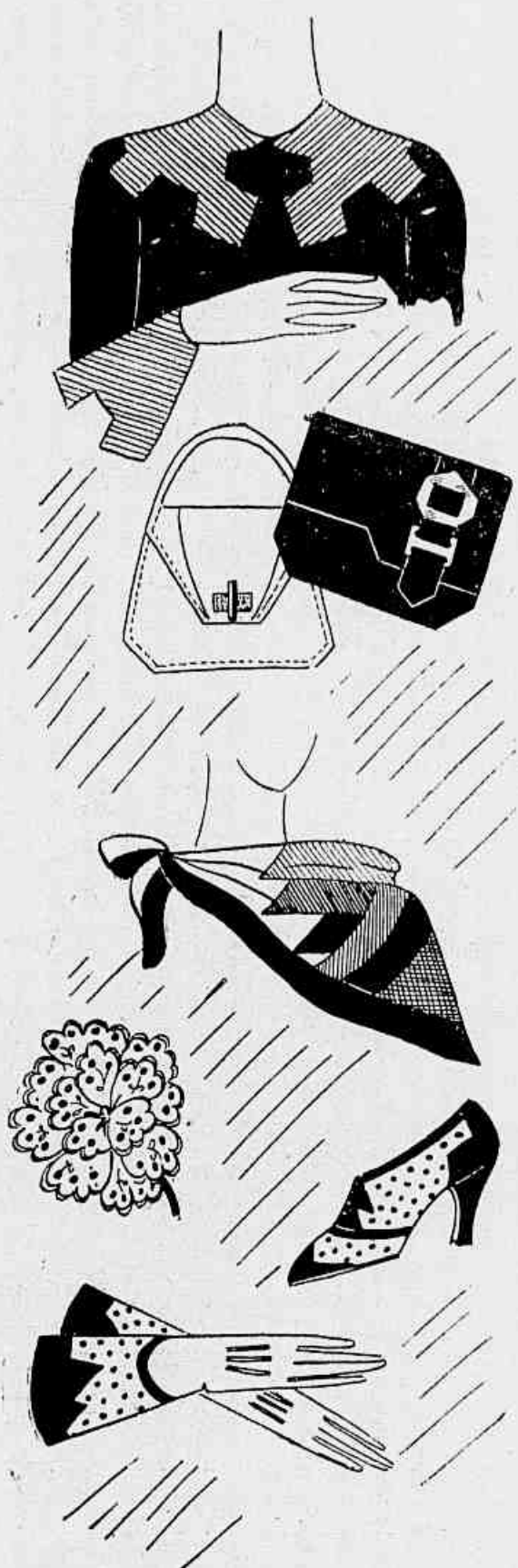
Digamos agora qualquer coisa a respeito do que se usa no campo ou nas estações thermaes. Nos dias frescos póde se pôr uma saia de lã leve marron, muito ajustada na parte de cima e formando pregas na parte da frente. Esta saia é usada com uma blúzinha sem mangas, guarnecida com botões. O casaco, bastante ajustado, é de lã leve beige.

São muito empregadas as combinações de dois tons lisos, um claro e outro escuro. Por exemplo, sobre uma saia de lã leve verde corintho claro, usa-se um curto casaco de tricot branco, com cinto e barra do tom da saia. Sobre uma saia branca põe-se um sweater de jersey côr de fogo, mas que tem uma pala de lã branca que se incrusta formando bicos.

Para os dias bonitos, aconselhamos um vestido de tecido estampado; o corpo de tecido liso é graciosamente realçado por uma capinha do mesmo tecido estampado. Assim como aconselhamos tambem um vestido de linho azul claro, com a saia cortada en-forme.

A musselina estampada assim como a renda são muito empregadas nos vestidos

Vestido de renda e musselina preta, cuja pala forma uma espécie de capa cahindo em longas pontas atrás.

Festa realizada no Centro Trasmontano em homenagem á escriptora brasileira d. Iveta Ribeiro, recentemente chegada de Portugal, onde esteve em viagem de confraternização litteraria.

Golla e punhos de fustão branco ou rosa.

Bolsa de couro verde com fecho de crystal.

Bolsa para a noite, de *faille* branca com fecho de *strass*.

Lenço de seda azul, vermelho e amarello.

Flôr branca festonada e com bordado inglez.

Luvas e sapato de pellica branca perfurada e verniz preto.

da noite; os vestidos para tennis de shantung e de crêpe de Chine já são classicos; mas este anno estão sendo usados com elles estreitos cintos de côr viva, bolsa e echarpe a dizer, que lhes dão uma nota alegre.

As primeiras collecções de verão já permittem ver o exito que terão os tecidos brancos de lã leve. E' um tecido que veste muito melhor que o algodão, menos fragil que a seda. São elles leves, suaves e agradaveis ao tacto. Pódem ser muito trabalhados e empregados enviezados, para dar ampla roda ás saias.

Para serem usadas com os tailleurs, fazem-se encantadoras bluzas de linho ou de seda, finamente pregueadas, com bordados ou babados de rendas que alegram os costumes um pouco severos, assim como tambem as saias de verão.

Actualmente já não estão mais em moda os chapéuzinhos que deixavam a testa descoberta: estão sendo agora usados os chapéus muito grandes e os que fazem lembrar os chapéus do Segundo Imperio; como guarnição são empregadas pennas feitas de crystal.

(Reproducção prohibida)

A. d'Enery

Para a praia, grande chapéu de palha vermelho e amarello.

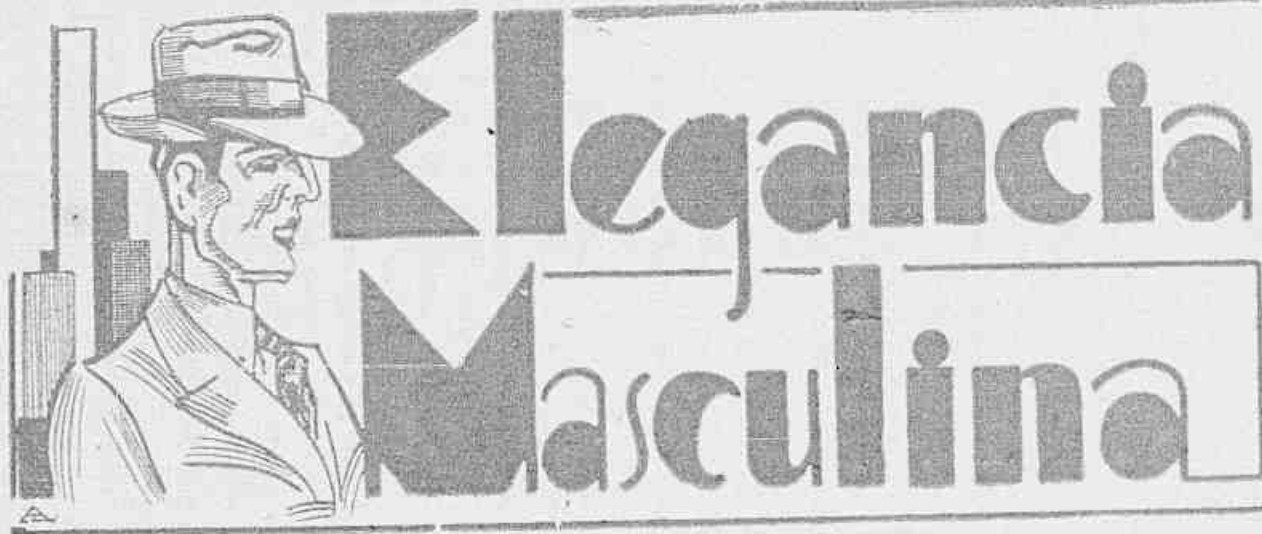
Ensemble : luvas, bolsa, cinto e guarda-sol com tafetá escocez.

Bolsa de couro da Russia, relogio applicado sobre o fecho.

Golla e punhos de crêpe *georgette* guarnecidos com renda *valencienne*.

Manifestação dos academicos de direito ao Chefe do Governo Provisorio

Os academicos da Faculdade de Direito, precedidos por uma banda de musica da Marinha, fizeram, no dia 15, uma expressiva manifestação ao chefe do Governo Provisorio, a quem fizeram, de viva voz, um pedido, que tem o merito de ser justo e opportuno — dar uma séde compativel áquella Escola, que está installada actualmente "num sordido edificio", tal foi a expressão usada pelo eminente penalista espanhol Jimenez de Asua quando, no seu livro sobre o nosso paiz, registrou a pessima impressão que lhe causára o seu aspecto. As nossas gravuras mostram, á esquerda, o presidente Getulio Vargas, ao lado do general Leite de Castro, ministro da Guerra, ouvindo a saudação que lhe fez a universitária Iára Marques, e, á direita, os academicos com o estandarte da Faculdade, em frente do palacio do Cattete.

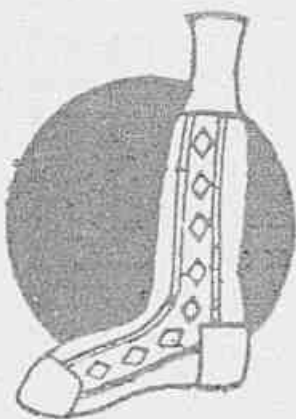
Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1931

Quem póde resistir á belleza de uma gravata? Difficilmente se encontrará um homem moderno que possa offerecer-lhe resistencia. De maneira que, alargando o conceito, diremos: qual o homem que póde resistir a uma combinação interessante de camisa, gravata e paletó?

Ha dias, em um dos clubs mais movimentados desta capital, tive ensejo de travar relações com um cavalheiro ainda moço, que se vestia com uma elegancia singela, mas perfeita.

Esse homem não ostentava coisa alguma que denotasse riqueza ou alta posição. O mais que se via era uma pequena corrente de ouro presa ao relogio. Mas a corrente era delicadamente tão fina que podia até passar despercebida.

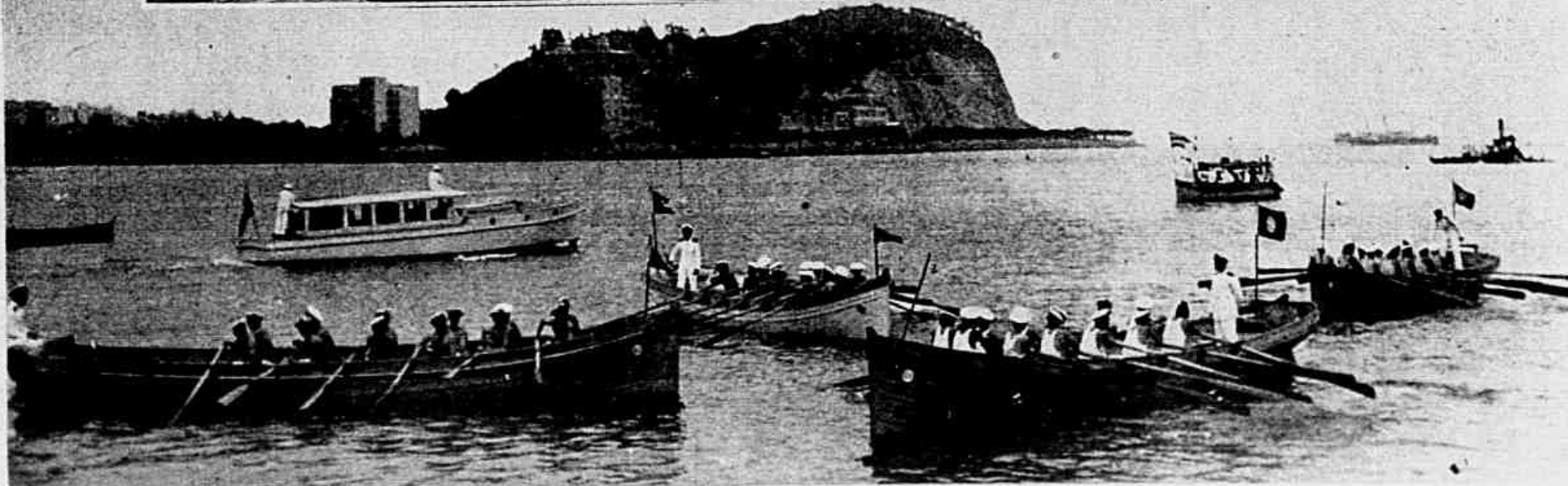
Em compensação, que arte na escolha dos matizes! A gravata era azul escuro com listas cinzentas. A camisa era de peitilho duro, de tom cinzento claro, e o terno era cinzento claro, com fortes listas azues. Usava tambem um lenço de seda branco, com uma barra azul. Era simplesmente perfeito. Para completar a elegancia, usava sapatos typo Oxford em couro preto.

Se o leitor fôr curioso, deve dar um passeio pelos pontos mais movimentados de Londres, conseguindo assim ter uma impressão authentica do que é a elegancia masculina de Londres. Alem disso, se quizer ter uma idéa geral do que se usa e se veste nesta capital, bastará percorrer algumas das melhores lojas do grande quadrilatero central, e assim terá ensejo

de abarcar com a sua vista os mil e um artigos differentes necessarios ao guarda-roupa de um homem.

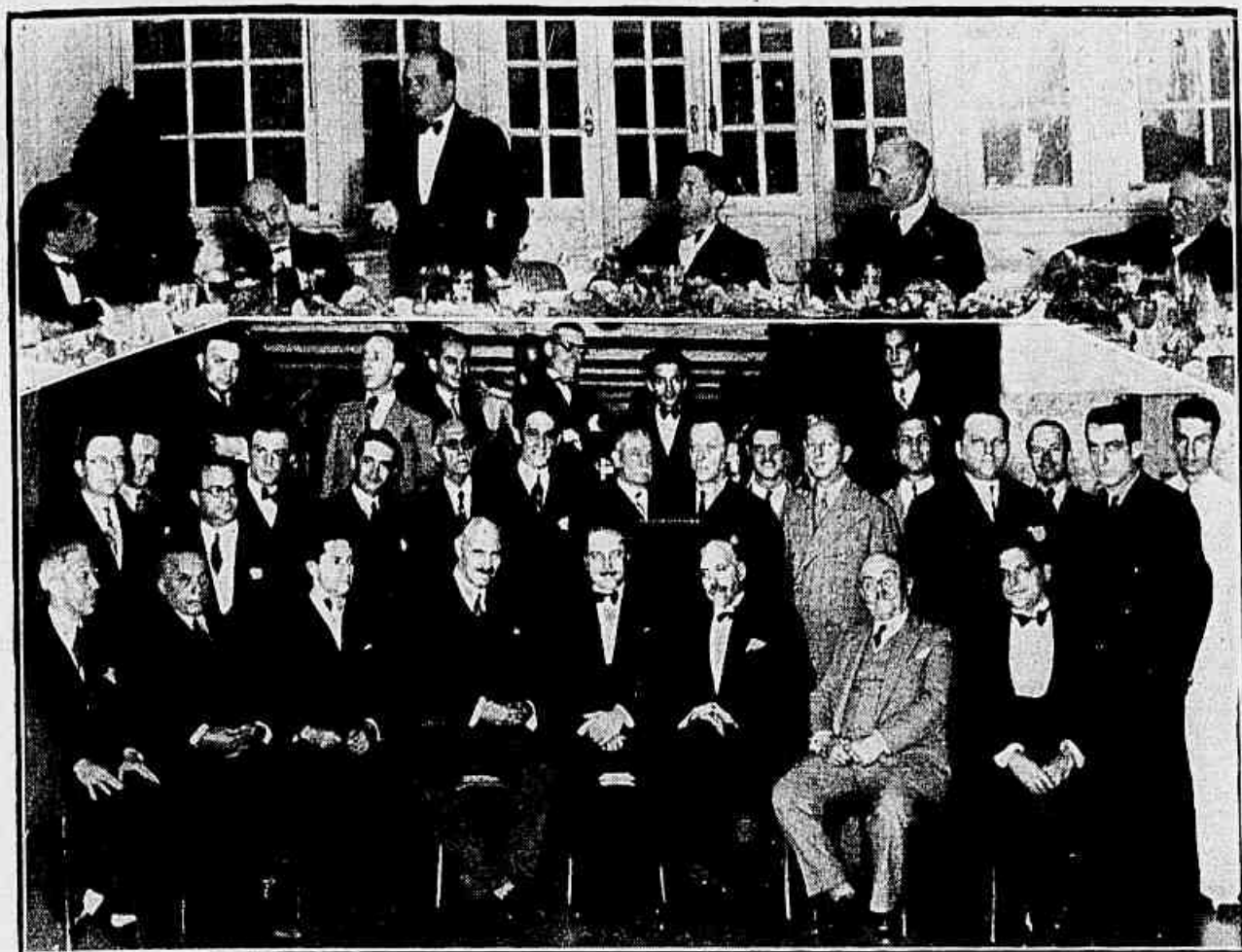
Ha realmente muita coisa a ver e a apreciar. A imaginação dos lojistas daquelle quadrilatero se compraz em inventar, de dia para dia, objectos e artigos que apparecem com exito no dominio da elegancia masculina. Não é apenas no dominio dos sports que essas innovações se tornam frequentes. No proprio trajar da cidade, ellas apparecem sob a fórma de camisas, meias, gravatas, cintos etc.

Ha, por conseguinte, uma grande e extraordinaria variedade de artigos novos.

Agora mesmo, acabo de examinar com cuidado uma interessante camisa de malha

de lã-seda, de mangas compridas e punhos estreitos, propria para a vida dos campos. Quando o dia estiver frio e humido, envergando essa camisa o leitor saberá dar-lhe todo o merito. Ha numerosos padrões interessantes desse artigo, que estão sendo bem acceitos por todos quantos se interessam pelas novidades que apparecem no dominio das modas masculinas.

A Liga dos Sports da Marinha realizou, na enseada de Botafogo, a 18 deste mez, a grande regata dos campeonatos, para conferir, á unidade que obtivesse maior numero de pontos, o titulo de campeão. E esse titulo obteve-o o Regimento Naval, que o ficou da 1.ª divisão, e o submarino *Humaytá* o da 2.ª. As gravuras mostram, ao alto, o escaler do R. N. que logrou o campeonato e, em baixo, um aspecto dos barcos por occasião da partida para uma das provas.

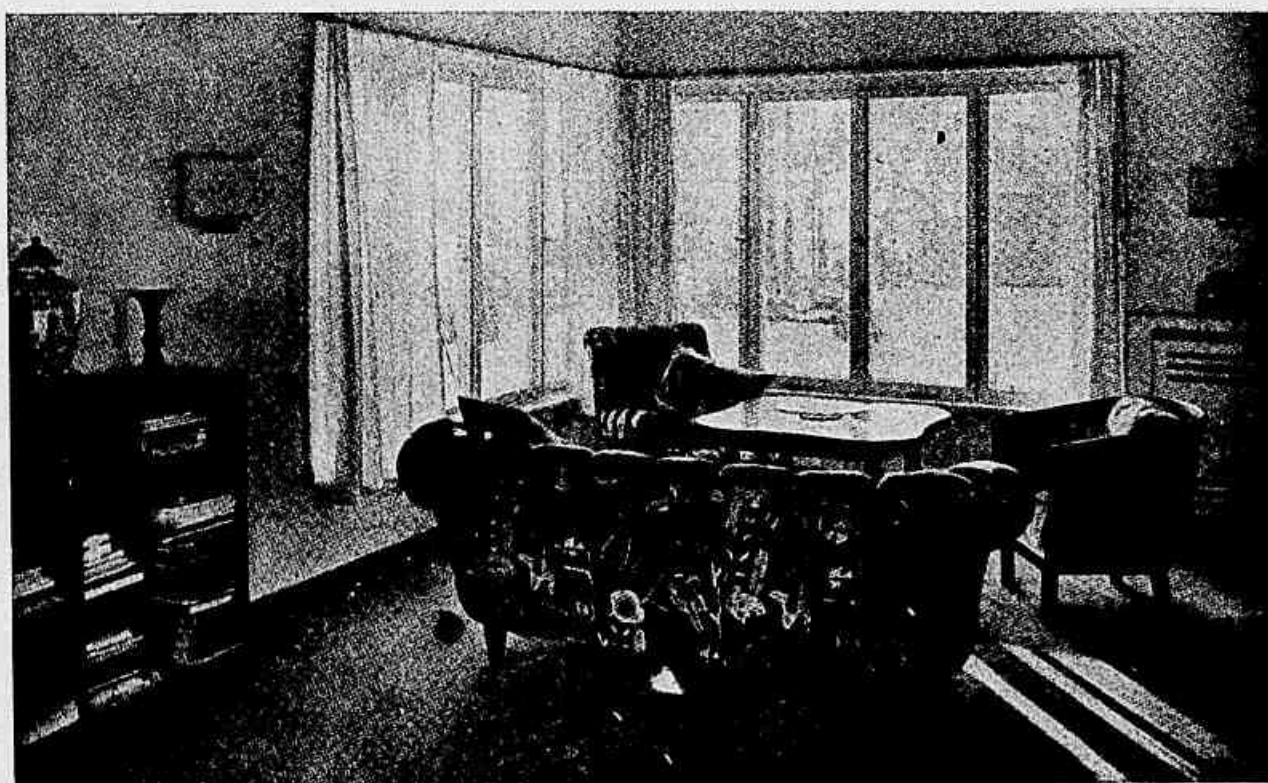
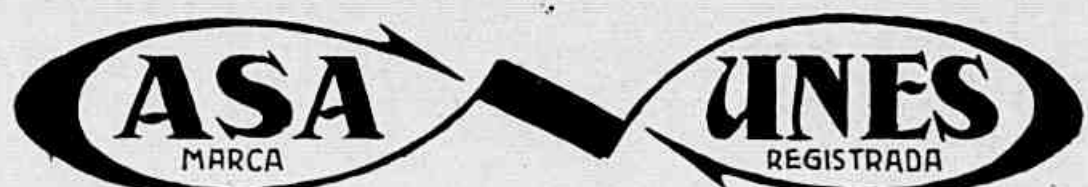
Mãos no ar, e nada de barulho.

Homenagem ao jornalista Raphael Pinheiro

Grupo tirado antes do banquete offerecido por seus amigos, collegas e admiradores ao jornalista dr. Raphael Pinheiro, em regosijo pela sua reconducção no cargo de director da Bibliotheca Nacional, vendo-se sentados: o homenageado entre os encarregados de negocios da França e Portugal, e mais o professor Castro Araujo, dr. Souza Aguiar, representante do interventor carioca, consul geral da Espanha e dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Ao alto, vê-se o dr. Raphael Pinheiro, na occasião em que agradecia a homenagem, produzindo um vibrante discurso.

Quantos kilometros de linhas ferreas ha no mundo?

No fim do anno 1929, o continente americano estava no primeiro lugar com 606.060 kilometros, seguido pela Europa com 406.300 kilometros, a Asia com 124.600 kilometros, a Africa com 67.600 kilometros e a Australia com 49.400 kilometros. Esses algarismos comprehendem o conjuncto de rêdes, vias de interesse geral, secundaria e local.

As vias ferreas ganharam 4.884 kilometros em relação ao que existia em 1927, dos quaes 1.622 a Europa, 856 a Asia, 2.217 a Africa e 286 a America; a rêde australiana tinha diminuido de 97 kilometros.

A média tinha sido, como em 1927, de 1 kilometro de via por 100 kilometros quadrados e de 6 a 7 kilometros por 10.000 habitantes.

CREANÇAS

Marino Fernando e Maria Baltilia, filhos do casal Ottilia — Antonio L. de Almeida.

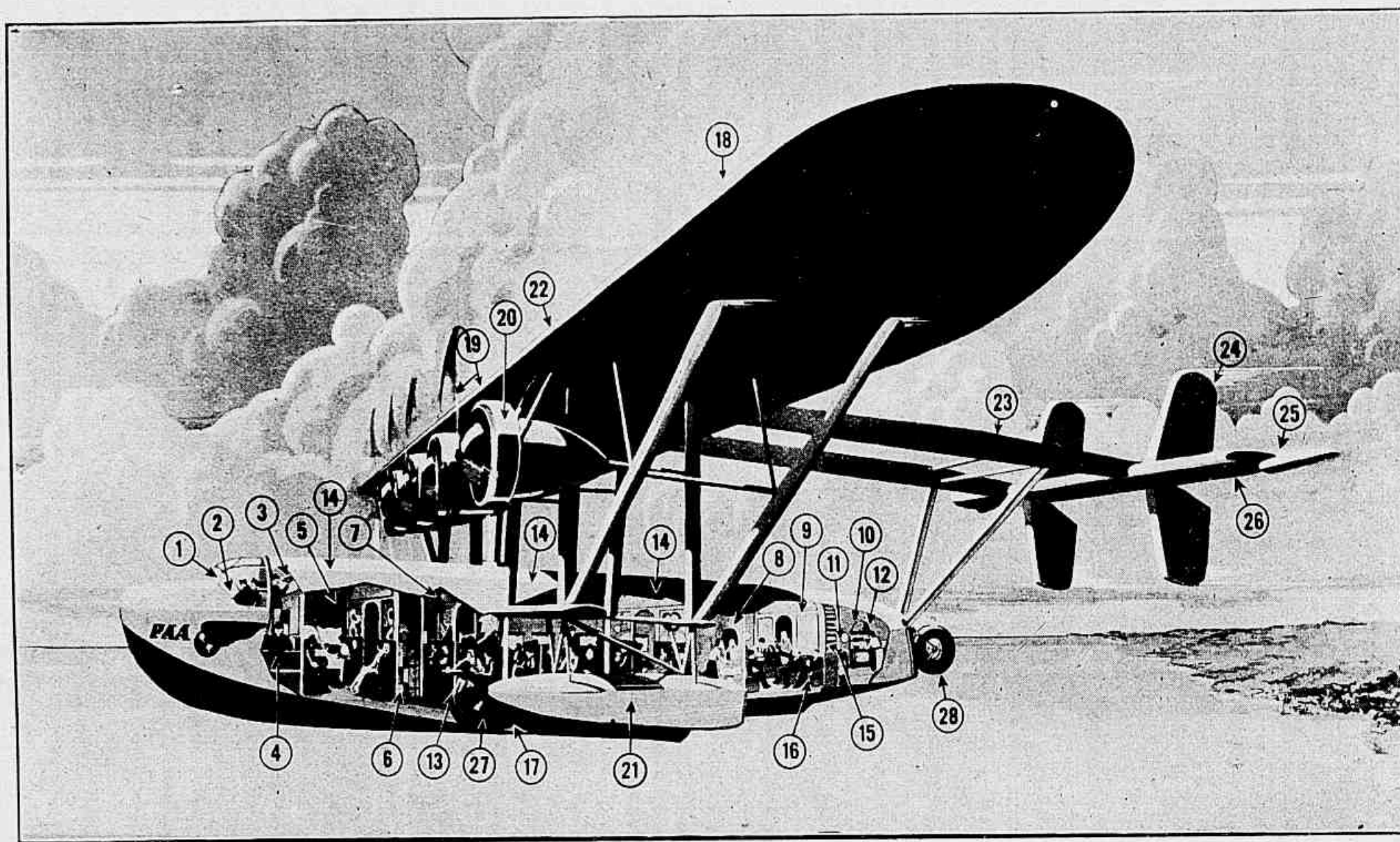
Ilka, filha do casal Olympia — Alberto Ladeira.

Lucy, filha do casal Urania — dr. Hamilton Pinheiro da Cunha.

Lyson, filha do sr. Arnaldo Vetromille e d. Altemyra Brito Vetromille.

Feliciano, José, Maria da Graça e Agripino, filhos do sr. Apparicio Castello Branco.

Os progressos da aero-navegação

Caracteristicas do maior avião amphibio do mundo

No dia 12 de Outubro, realizou-se em Washington o baptismo do maior avião amphibio do mundo, o maior apparelho já construido para ser utilizado em linhas aéreas regulares, o Sikorsky S-40. A senhora Hoover baptisou-o, quebrando a tradicional garrafa de encontro á sua quilha, com o nome de "American Clipper" — a Fragata Americana.

O S-40 é mais uma prova da execução, pelo Pan American Airways System, do programma, já firmado, de offerecer ao publico, nas linhas aéreas de passageiros, correspondencia e encommendas que estabeleceu entre os paizes das tres Americas, o mais perfeito equipamento que se possa construir.

O custo do novo gigante dos ares e de um irmão gemeo, cuja construcção já começou nos estaleiros Sikorsky nos Estados Unidos, representa um investimento de 500.000 dollares por parte do Pan American Airways System, na producção de unidades para uma frota de super-aeronaves, destinada a incrementar a rapidez das viagens e do commercio entre as nações do hemispherio occidental.

O "American Clipper" completou com o maior exito, durante o mez de Setembro, todas as provas e experiencias exigidas para a demonstração da sua perfeita segurança e do seu efficiente funccionamento.

O diagramma que illustra esta nota, desenhado em escala exacta, dá uma idéia nitida das dimensões do enorme navio do ar e das luxuosas accommodações que o mesmo proporciona a 40 passageiros.

A cabine de commando (1) aloja 4 membros da tripulação: o piloto-chefe, o co-piloto, o engenheiro-mecanico e o radio-telegraphista. Todos os instrumentos conhecidos na aero-navegação aperfeiçoada estão representados nos 43 indicadores da taboa de instrumentos (2). Os controles-mestres são manejados pelo piloto, ao passo que o co-piloto coordena os controles auxiliares no compartimento immediato (3).

A installação de radio (4), ajustavel a 6 frequencias differentes, tem um alcance effectivo de 3.700 milhas e trabalha, seguindo as instrucções das estações terrestres, como um systema de block-signalização para a orientação do apparelho. Com uma antenna fixa e uma bussola de radio, o S-40 constitue uma estação radiotelegraphica completamente equipada, tanto em vôo como pousado.

As paredes internas das cabines para passageiros (5) são decoradas com mogno, que cobre 500 jardas quadradas de material á prova de som, usado afim de impedir a penetração do ruido dos motores. Nas cinco cabines, cada qual maior que um compartimento duplo de carro Pullman, e no salão de fumar podem ser confortavelmente installados 40 passageiros. Poltronas estofadas, tapetes, janellas que offerecem ampla visibilidade, passagens largas e tecto elevado a quasi 3 metros, asseguram espaço sufficiente para que os passageiros se possam accommodar ou movimentar pelo avião, á vontade.

A cabine (6) em linha com as helices foi fechada de proposito e isolada especialmente para absorver a vibração das helices dos motores e evitar assim a distribuição do ruido pela aeronave. Essa cabine é utilizada como um compartimento extra para as malas postaes e as encommendas.

Nos tectos abobadados está installada a illuminação indirecta (7) e em cada cabine ha campainhas electricas para chamar os "aero-moços". Lavatorios de tamanho usual (8), com installações esmaltadas e agua encanada quente e fria, assim como a sala das senhoras, completam o conforto.

O salão de fumar (9) é mobiliado com poltronas estofadas e se acha localizado na cabine de entrada. A copa dos "aero-moços" (10) é uma cozinha em miniatura, a primeira a ser construida num avião. E' equipada com um fogão electrico (11) e um refrigerador (12) com installações adequadas para o preparo de refeições durante os vôos.

Um systema de calefacção (13) foi previsto para as viagens em tempo frio e nas occasiões de calor, a temperatura das cabines é controlada por um dispositivo especial de refrigeração. Todas as janellas abrem e estão dotadas de cortinas rolantes para sombra.

Existem tres sahidas de emergencia (14) além da escotilha principal, na parte lateral do avião. Uma secção do casco (15) apresenta a entrada em forma de escada.

Botes salva-vidas (16), que tubos de ar comprimido enchem em poucos segundos, acham-se depositados em caixas collocadas perto das sahidas. Elles conteem remos, mastro e vela, e rações de emergencia, sufficientes para varios dias.

O exterior da nave (17) é inteiramente metalico, com excepção do tecido de que são revestidas a parte superior da aza e as peças do leme. O casco é construido de chapas de duraluminium, rebitadas, tão fortes como o aço, embora pesando apenas uma fracção desse metal.

Debaixo da envergadura de quasi 40 metros da aza (18) estão collocados os quatro motores Pratt & Whitney "super-Hornet" (19), desenvolvendo um total de 2.300 HP, mais do que a força de uma locomotiva commum. Os motores estão encaixados em nacelles e coberturas (20) para augmentar a sua efficiencia.

A carga normal de combustivel, para um raio de 1600 klms., é de 1040 gallões de gazolina e 85 de oleo. Cada fluctuador (21) leva approximadamente uma tonelada de gazolina e os quatro tanques da aza (22) comportam mais duas toneladas.

O comprimento total do apparelho é de 25 metros e a altura de 8 metros, da quilha á aza. Os "out-riggers" (23) são verdadeiras vigas de aço, supportando os lemes (24) o elevador (25) e os estabilizadores ajustaveis (26).

O trem auxiliar de aterrissagem (27) pesa 640 kgrs. e pode supportar uma carga total de 76.500 kgrs. Os pneumaticos teem as dimensões de 58 por 14 pollegadas e a roda trazeira (28), assim como todo o trem de aterrissagem, pode ser levantada e abaixada por meio de uma bomba hydraulica.

Com carga completa, o S-40 pesa 17.000 kgrs. Destina-se o maior amphibio do mundo ás rotas ultramarinas do Pan American Airways System, em trechos sem escala de 1600 klms., que serão percorridos a uma velocidade normal de cruzeiro de mais de 184 klms. horarios.

Pensamentos

Quando meditem um projecto, não publiquem a sua idéa, o seu negocio. Arrependemo-nos sempre de falarmos e nunca do mysterio. O conversador diz tudo que sabe; o estouvado o que não sabe; os jovens o que fazem, os velhos o que fizeram, e os tolos o que desejariam fazer.

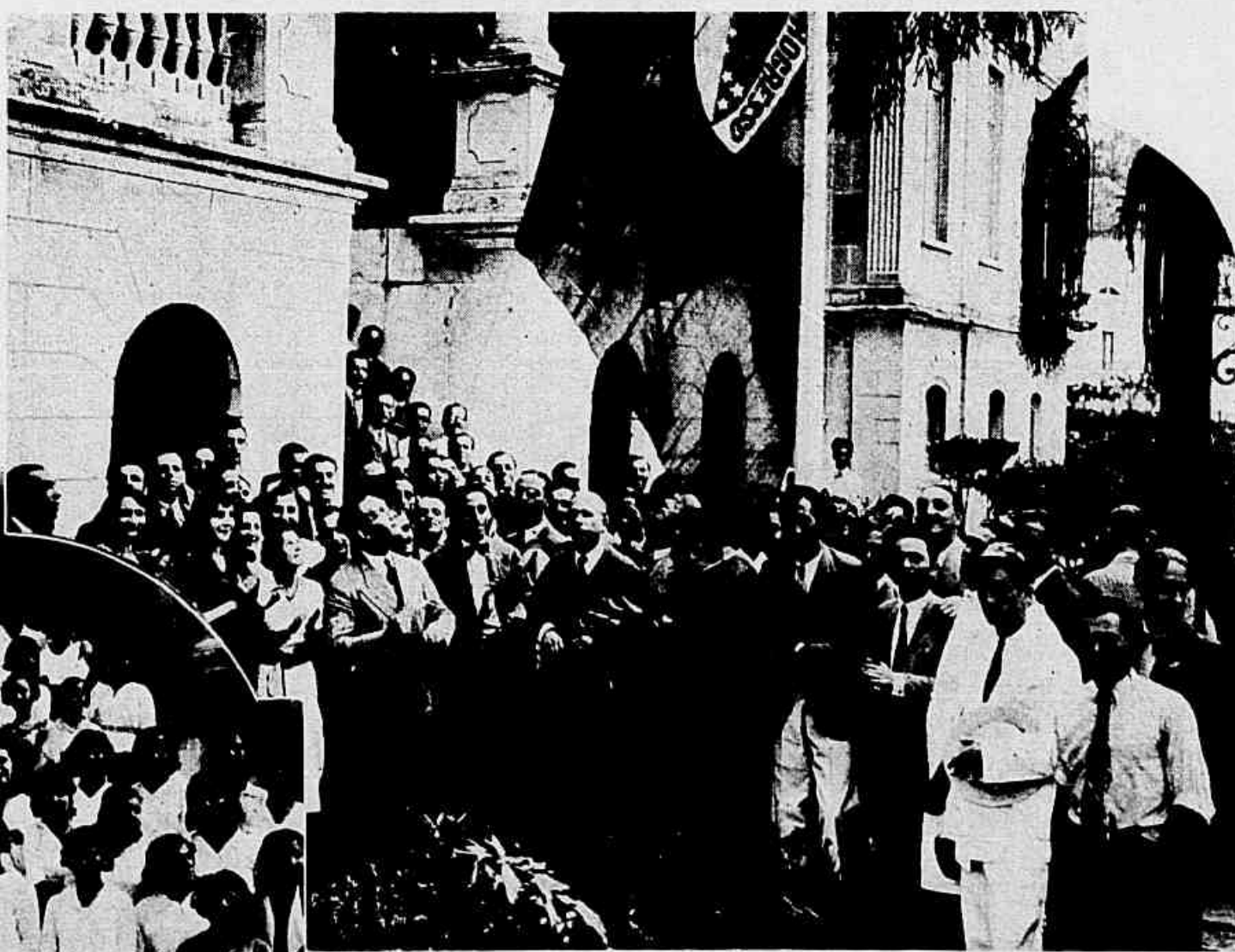
PANARD.

O passado e o futuro velam-se aos nossos olhares; mas se um tem o véu das viuvas, o outro tem o da noiva.

PAHL.

Em beneficio do ASYLO DO BOM PASTOR

Conhecendo as graves difficuldades com que vem luctando o Asylo do Bom Pastor, que tanto bem tem feito no Rio de Janeiro, realizou-se a semana ultima um chá em seu beneficio, na Associação dos Empregados no Commercio. Vemos ao alto, á esquerda, parte das obras do asylo, em abandono por falta de recursos, e á direita as asyladas durante uma aula de costura. Em baixo, á esquerda, gentis senhorinhas da nossa alta sociedade que serviram o chá e, á direita, um aspecto do mesmo, que teve brilhante e selecta concorrencia.

O 24 DE OUTUBRO EM NICTHEROY

Ao alto, hasteamento da Bandeira na Faculdade Fluminense de Medicina. Ao centro, grupo de pessôas gradas assistindo, da escadaria da Assembléa Legislativa do E. do Rio ao desfile das forças, em commemoração á victoria da Revolução. Vê-se, ao centro, fardado, o general Menna Barreto, interventor federal, que tem á sua direita o secretario do Interior e o chefe de Policia e á sua esquerda o secretario de Obras Publicas. Em baixo, o desfile do Esquadrão de Policia.

MEMORANDO EDISON

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Acabam os homens de perder um Homem:

Edison.

Vindo do nada, chegou a tudo em raça immortal, a dos bemfeitores da humanidade. Nascera a 11 de Fevereiro de 1847, n'uma cidade sem notoriedade, Milan, no Estado do Ohio.

Não faltam hoje biographias nem biographos áquelle que ha oitenta e quatro annos atrás vinha ao mundo num ponto obscuro dos Estados Unidos. Trazia o destino de creatura votada ao destino de formidavel creador.

Vamos recordal-o, n'este canto de imprensa, pela invenção da lampada incandescente. Resuscitemos um pouco as diversas phases da illuminação publica e particular no Rio de Janeiro, ora tão profusamente clareado em certas zonas, tão escuro n'outras, nos bairros mais desfavorecidos. Até a illuminação publica tem aristocracia e proletariado, a despeito da utopica e famosa formula democratica da Igualdade, associada á Liberdade e ainda mais á Fraternidade.

No Rio de Janeiro primitivo os luares representavam grande utilidade publica, e não ha muito, em certo ponto insular da capital, continuavam a prestar serviços.

No expirar do vice-reinado do Rio de Janeiro, creado em 1763 com amúo da Bahia, a cidade de S. Sebastião começou a ter lampadarios alimentados bastante com azeites de baleias. Taes cetaceos, baleotes atrás ou em volta das madrijas, andavam então muito pelas nossas costas, n'ellas arpoados, mortos aos pedaços nas armações littoraneas.

Quando a rua carioca tinha maior transito davam-lhe quatro lampadarios, dous se menos frequentada. Assim foi nos tempos dos ultimos vice-reis, assim no tempo do Principe Regente, vindo da Europa, quando Napoleão dava ordens de despejo a casas reinantes.

Pouco após a chegada da familia real bragantina, começou-se a cobrar impostos nas capitanias para illuminação do Rio de Janeiro e sustento da sua Guarda Real de Policia. O *sic vos non vobis* de Virgilio aborrecido applica-se a muita cousa.

No tempo do Rei o serviço da illuminação publica do Rio estava a cargo da Intendencia de Policia. Os lampadarios eram poucos para cidade já relativamente extensa. Nem sempre os lampeões estavam limpos, nem sempre tinham vidros, e a luz do azeite, não só mortiça como avermelhada, espalhava claridade entre funebre e sinistra.

A illuminação publica era ajudada pelos candieiros de azeite ou por velas nos oratorios muraes distribuidos pela cidade ou postos no alto das esquinas.

Longos annos, até depois da Republica, na rua da Alfandega, esquina da do Regente, conservou-se oratorio de pedra para testemunho, embora ignorado, da illuminação de antanho.

Os accendedores dos antigos lampeões da cidade eram escravos. Lidando tanto com azeite de peixe, de certo não podiam ser odoriferos. Salvo nas noites de luar, quando este podia supprir a illuminação publica, lá iam os accendedores ardorosos desempenhar missão.

Vieira Fazenda, o chronista tão enfronhado na historia carioca, a ponto de parecer coevo de todos os successos que lhe aprazia narrar a vindouros, mostrou-nos os accendedores de lampeões dormindo nas calçadas ou cuidando de tarefas. Vigiavam-os capatazes, tambem escravos, de chicotes promptos contra o lombo do parceiro, justificando os capatazes o "queres vêr o villão põe-lhe a vara á mão". Da vara ao chicote a differença é pouca, se grande entre o villão revestido de poder e o villão despojado d'elle, tão rasteiro n'este caso quanto enfunado antes.

Em 1821 partia D. João VI para Lisbôa, remigrado contra vontade, pois nos estimava, desde quando aportara ao Brasil. D'elle mandara a Napoleão famoso e ironico recado, de monarca de raça a soberano improvisado. Communicava a "Sua Majestade o Imperador que tinha chegado á America". Não era D. João VI tão parvo quanto o dizem alguns.

Deixou-nos D. João VI mais ou menos com o mesmo serviço de illuminação publica encontrado, e aliás no mundo ella não brilhava em parte alguma. Somente o cuidado da illuminação passou em 1828 da policia para a Camara Municipal e seus presuppostos zelos edís.

No primeiro reinado e na Regencia tentativas houve para a illuminação a gaz da capital e suburbios. Mas aos poucos, cem lampeões num anno, oitenta noutro, a illuminação carioca ia augmentando.

De 1843 em diante, d'ella tomou conta o ministerio da Justiça, não se percebe bem porque, talvez por ser a luz inimiga do crime.

Creado o ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em 1861, a illuminação coube á sua jurisdicção.

Gozava já o Rio de Janeiro da illuminação a gaz, publica e particular, em 1849 aberta concorrencia para substituição da luz de azeite pela do gaz.

Chamou a si tal benemerencia Irineu Evangelista de Souza, cuja estatua se ergue hoje na praça Mauá, e a mór parte dos que a contemplam não sabe quanta justiça tal bronze representa.

Irineu de Souza trabalhou muito, mas a 25 de Março de 1853, dia assignalado historicamente pelo vigesimo nono anniversario do juramento da Constituição do Imperio, o imperador do Brasil podia inaugurar a illuminação a gaz na sua cidade do Rio de Janeiro.

Foi o dia 25 de Março de 1853 de noite esperada com ansiedade pela população carioca, desejosa de apreciar a victoria do gaz no desprezo pela luz de azeite.

Já o autor das cartas ao *Amigo Ausente* (Rio Branco) não podia dizer mais:

"A illuminação desta cidade ainda é a mesma do seu tempo; sem tirar nem pôr; de azeite e muito limitada, de luz fatua e ainda assim em extremo sensivel á influencia lunar. As suas luzes continuão a ser como aquellas de Milton, que apenas davão a claridade necessaria para fazer as trevas visiveis."

As ruas illuminadas a gaz pela primeira vez foram, a 25 de Março de 1853, as de S. Pedro, Sabão (General Camara) Rosario, Ouvidor, Direita (1.º de Março) alem do largo do Paço (praça Quinze). Em Março de 1854 muitas ruas da cidade já conheciam a luz do gaz, entre ellas as ruas dos Arcos, das Mangueiras (Visconde de Maranguape), do Passeio, de Santa Luzia, e depois varias ruas da Cidade Nova.

Como apparecessem duvidas, determinou o ministro da Justiça que mesmo nas noites enluaradas fossem accesos os combustores de illuminação a gaz.

Ao ministerio de 29 de Setembro de 1848, modificado em Outubro do anno seguinte, ficaram os cariocas devendo dous grandes beneficios urbanos: um bom abastecimento d'agua e a illuminação a gaz. Deviam agradecer o primeiro beneficio ao ministro do Imperio, Mont-Alegre, o segundo ao ministro da Justiça —logo quem?— Euzebio de Queiroz.

Edison, em 1889, organizando o phonographo.

Bastante tempo ainda subsistiu nos suburbios a illuminação a azeite, depois a gaz globo; isso quando em 1876 pelas ruas e praças da cidade central e nova já se achavam espalhados perto de seis mil combustores de gaz.

Da companhia nacional chamada do Gaz a illuminação publica e particular passou para companhia ingleza, em 1865, companhia de contrato declarado sem effeito por lei orçamentaria de 1882. Capitaes belgas formaram então a Société Anonyme du Gaz.

Circulava então pelo mundo a noticia das revoluções operadas na Physica por Thomas Edison. Durante annos varios experimentadores tinham procurado em vão descobrir o segredo da lampada incandescente.

Pensa, remoe, insiste, inventa, renova, começou Edison a fabricar lampadas electricas com filamento de cartolina. Não faltou quem ridicularizasse inventor e invento; aquelle por conseguir luz de uma tira de papel.

Os censores de Edison podiam emparelhar com o magistrado que, no Brasil, tendo de dar parecer sobre provisão de privilegio para illuminação a gaz, opinou ser a pretenção a de um impostor, visto tratar-se de luz sem o pavio de algodão mergulhado em azeite.

Mas em noite assignalada, a do Anno Bom de 1879, em Menlo Park, local das experiencias de Edison, milhares de pessôas foram vêr as lampadas do "Bruxo" — brilhantes em fios esticados de tronco em tronco de arvore.

Proclamada a Republica no Brasil, o governo, por lei orçamentaria de 1897, foi autorisado a revêr o velho contrato da Société Anonyme du Gaz, a fim de ser melhorada a illuminação do Rio de Janeiro, sem prejuizo de serviços existentes, por meio da electricidade ou processo aperfeiçoado.

Em 1899, por innovação de contrato, a Societé Anonyme du Gaz, constituida em Bruxellas treze annos antes, obtinha o gozo do privilegio para illuminar o Rio de Janeiro por gaz corrente e por electricidade. Tal privilegio teria fim a 15 de Setembro de 1945, entendido porém que, depois de 16 de Setembro de 1915, ficaria inteiramente livre o fornecimento de energia para illuminação particular, quer pela Societé, quer por terceiros.

A illuminação publica por electricidade seria fornecida por lampadas de arco e só por excepção de incandescencia.

Desapparecidas as empresas ferro-carris, de illuminação e de telephonia, ficou só em campo, para a exploração de taes Serviços, a companhia canadense "Light and Power", tão conhecida do povo carioca, tributario da Companhia sobretudo pelo bonde, pelo fogão, pela lampada.

Em Julho de 1907 começou a Light a inaugurar serviços de illuminação electrica do Rio, transmittida a corrente, por varios cabos, do ribeirão das Lages, cujas aguas pertencem ao solo fluminense do municipio de S. João Marcos, para desaguar no rio S. Pedro, na raia do Districto Federal.

Em 1901 cerca de doze mil combustores de gaz davam luz á cidade, alimentados por varios gazometros, logo occupados por força publica á suspeita ou realidade de qualquer movimento sedicioso no Rio de Janeiro.

A illuminação publica a gaz custou, de 1854 a 1855, quasi desezeis contos. Hoje, com a extensão da cidade e sua orgia de luz, aquella illuminação constitue verdadeiro sorvedouro, sem que nos suburbios o gaz tenha perdido influencia e uso. Emquanto a Avenida Beira Mar ou a Atlantica resplandecem, os longes da cidade se contentam com o combustor de gaz e d'elle o accendedor, o "propheta".

Prestou o Rio de Janeiro homenagem a Thomas Alva Edison, e Alva não lhe figura mal no nome. Homenagem singular renderam-lhe, porém, Santiago do Chile e Nova York. Ao espalhar-se alli a nova do obito de Edison, por alguns instantes foram apagadas todas as luzes das duas cidades, dentro em pouco resplendentes. Symbolismo commovedor: a treva quando Edison se apagava; a luz quando elle entrava na immortalidade.

Escragnolle Doria

A Hora de Arte no Club Internacional de Regatas

O Club Internacional de Regatas realizou, para gaudio dos seus socios, uma divertida HORA DE ARTE, que teve o concurso brilhante de conhecidas *diseuses*, musicos e compositores. Publicamos na gravura acima um grupo de gentis senhorinhas e cavalheiros que tomaram parte na festividade, e na do lado um aspecto da selecta assistencia.

A Collação de Grão dos Doutorandos de 1931

A collação de gráu dos doutorandos deste anno revestiu-se de grande imponencia e de significativas expressões de jubilo, manifestadas em todas as phases da festiva cerimonia. Vêem-se na presente gravura dois flagrantes da concorrida festividade. Ao lado, um aspecto do baile dos doutorandos no Automovel Club e em baixo a meza que presidiu á solemnidade, notando-se ao centro o dr. Belisario Penna, ministro interino da Educação, que tem á sua direita o professor Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e á esquerda o professor Leitão da Cunha.

O ninho de amor d'uma princeza brasileira

O conde de Paris, em companhia de sua esposa, lendo uma revista no gabinete de trabalho de seu nobre pae, o duque de Guise.

A Revista da Semana teve opportunidade, num dos seus numeros anteriores, de publicar uma pagina consagrada ao casamento do conde de Paris com a princeza Isabel, filha do principe d. Pedro.

As nupcias principescas, realizadas em Palermo, na Italia, revestiram-se da maxima imponencia, constituindo, pela sua alta significação aristocratica, um dos maiores acontecimentos sociaes desses ultimos annos.

O casamento da bella e virtuosa princeza brasileira preoccupou intensamente a imprensa européa, sendo particularmente grato ao Brasil registrar a auspiciosa ephemeride.

De accordo com as leis francezas, que não permittem aos successores da Casa de Orléans residirem na linda terra de Joanna d'Arc, a princeza Isabel, após o casamento, teve que acompanhar seu principe encantado para o suave exilio na Belgica, no solar d'Anjou.

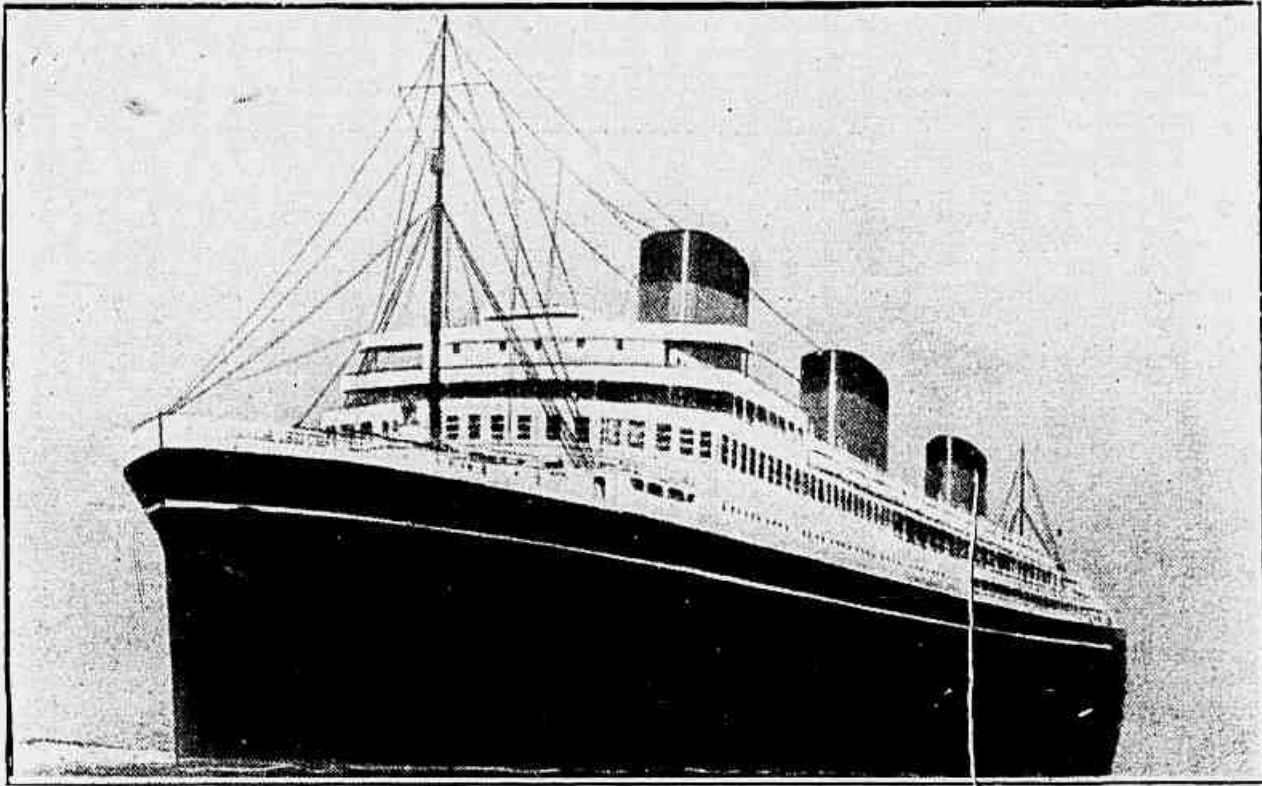
Notam-se na presente pagina alguns aspectos da vida simples e amorosa do joven casal de principes, no seu ninho de amor.

O par principesco, num passeio matinal, a cavallo, pelos arredores do Bosque de Teroueren, ás portas de Bruxellas.

Em baixo — *Entre flores: o juvenil casal passeiando no parque.*

A princeza costurando, em pose de encantadora simplicidade, emquanto o principe anima o quadro delicioso com amor... com musica.

O conde de Paris e a nossa nobre patricia, de volta dum passeio, despachando a correspondencia e sentindo os encantos dulcissimos do lar.

UMA SEMANA A BORDO DO ATLANTIQUE

"L'Atlantique".

TODO o mysterio da *Atlantida*, submersa no mundo de esmeralda do oceano, parece ter agora resurgido maravilhosamente, num outro encantamento não menos empolgante: o "Atlantique" — a formidavel cidade sobre as ondas, destinada a unir pelo oceano a America do Sul á "doulce France".

A impressão, que se tem logo á primeira vista, é de assombro. O proprio Neptuno recuaria espantado, agitando no maior despeito o tridente mythologico, ante a sua magnificencia e o seu furor de devorar oceanos...

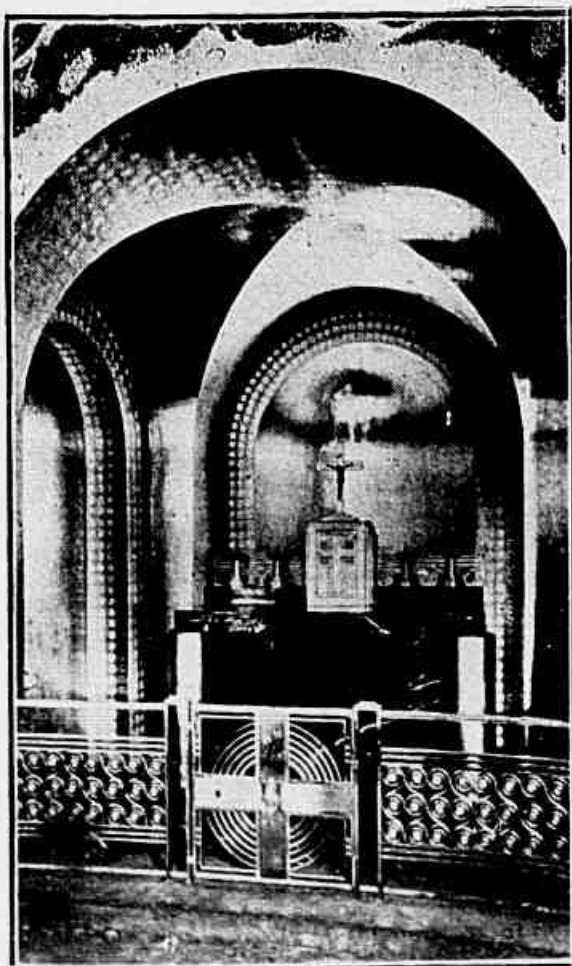
Quarenta mil toneladas! Vinte e duas milhas de velocidade horaria! Duzentos e vinte e sete metros de comprimento! Dezeseis caldeiras! Quatro helices! Tres chaminés, podendo cada uma permittir, horizontalmente, a passagem de dois trens ou quatro automoveis um ao lado do outro...

Emfim, um monstro — o monstro mais interessante que a França já produziu, depois de Napoleão...

⁂

Penetro admirado na cidade atlantica.

A entrada é solenne — uma pequena praça no meio de uma rua central, onde se vêem os mais artisticos mostruarios do *Printemps*, e onde tudo se compra: automoveis e alfinetes. Ao lado esplendem as paredes de marmore branco, as pilastras de metal prateado com "lambris" de nogueira do Caucaso. Ao alto, no tecto, uma carta geographica em relevo, assignalando a posição exacta do "Atlantique".

A cidade atlantica apparece immediatamente na sua elegante grandiosidade, para logo assombrar com as suas portentosas possibilidades: 600 bois; seis toneladas de legumes; 50.000 ovos; 4.000 garrafas de champagne; 10.000 garrafas de vinhos finos; 40.000 litros de vinho em barricas; 12.000 garrafas de agua mineral; 15.000 litros de cerveja; installações de copa e cozinha com 556 metros quadrados; estação central electrica com a capacidade de illuminar uma cidade de 150.000 habitantes.

A capella do *Atlantique*, tão expressiva na sua simplicidade como na sua belleza. E' ahi que os fieis em viagem se ajoelham orando por Nossa Senhora das Ondas.

O *Atlantique* comporta uma população de 2.000 pessoas. (A capital da Republica de S. Marino só tem mil almas). E ainda querem dizer que o *Atlantique* é um navio...

— *Blague* de francez...

Não tardará muito que os Larousses assignalem com inteira justiça:

Oceano Atlantico: capital "*L'Atlantique*".

⁂

O salão resplende. Aos lados, doze janellas côr de ouro, com 7 metros de altura, imponentes, cathedralescas. Nos vidros de Saint Gobain desenha-se maravilhosamente toda a decoração artistica de Gaetan Jeannin.

Esparramados nas poltronas ha *riches* e *nouveaux riches*. Mulheres sumptuosamente bellas. Argentinas fascinantes. Francezas perturbadoras. Uruguayas notaveis...

Nas mezas, chá, café em amavel promiscuidade com os livros de Dekobra e Paul Morand.

Pelos rectangulos de ouro das janellas vê-se o mar. Coitado!

E não é que a gente se esquece do mar?

Um dos mais ricos *panneaux* da sala de refeições, trabalho de J. Dunand, representando o *Tigre*, num empolgante motivo tropical.

Num momento, á vista das mulheres e das ondas, veem-me á memoria os versos do poeta:

"O mar leva-me a crer que tem paixões fataes,
Em que rolam, brilhando as lagrimas das perolas
E palpita, fervendo, o sangue dos coraes".

Ou então:

Arfrada, a ostentar o rendado aranhol
Que a alva espuma lhe borda em delicada teia,
Cada vaga parece um dorso de sereia
Núa, a dançar faiscando ao sol!

Mas para que pensar no oceano? O mar, no *Atlantique*, não tem o menor prestigio...

⁂

O salão é uma continua parada de maravilhas. Attrahindo as attenções geraes, vê-se uma admiravel esculptura de Diana moderna, linhas de esbelto corpo feminino, disciplinado pela gymnastica.

Diana apparece perturbadoramente núa, segurando um cão de caça, que fareja o chão.

Que procura tão solicito perdigueiro?

— Provavelmente a roupa da Diana...

Depois do almoço, dois austeros arcebispos, com destino a Buenos Aires, sentam-se invariavelmente defronte da Caçadora, de formas tão perfeitas e provocantes. E os dois ministros de Christo, com a Paz do Senhor, lêem o breviario e olham para a Diana. Olham para a Diana e lêem o breviario.

E' o maior paradoxo de bordo.

E' realmente difficil comprehender-se como a nudez plastica da esculptura, aos olhos austeros dos arcebispos, se concilia com os versiculos sagrados da Biblia.

Todavia, se suas Exas. Revrmas. rezam pela conversão da Caçadora, nada conseguem.

Até ao fim da viagem, o perdigueiro ainda não havia encontrado a roupa da Diana...

⁂

De noite, o salão é um festa de claridades douradas. Quatro lindos jarrões de prata, em forma de tulipa, collocados nos quatro cantos, abrem para o tecto deslumbrantes corollas de luz. Oito candelabros de alabastro e bronze dourado, bem como dois gigantescos *plafonniers* de vidro ainda illuminam indirectamente o salão. De repente, o *speaker* annuncia o jornal de bordo. Telegrammas do mundo inteiro. Serviço especial de *La Prensa*, com as ultimas novidades de Buenos-Aires e Montevidéo.

(*Berlim*. O chanceller Bruning conseguiu formar o ministerio. *Paris*. O sr. Laval embarcou para os Estados Unidos). E telegrammas de Lisbôa, Madrid, Hong-Kong, Singapura, Saigon, Shangai. Nada do Rio de Janeiro... E estamos em aguas brasileiras !...

Depois do radio, cinema. Uma fita franceza: *L'Eperon d'Or*, exercicios da Escola de Cavallaria de Saumur. Saltos de obstaculos, em pleno oceano...

Após o cinema, a orchestra geme o tango da moda: *Confesión*.

Nenhum argentino fica sentado. Danças até meia noite.

A alegria luminosa do salão é apenas perturbada pelo nota austera dos smokings. E os vestidos? Os decotes até á cintura não deixam ver os vestidos...

⁂

Manhã. Contraste impressionante: o espectaculo deliciosamente pagão da piscina de bordo, trabalho admiravel de Hennequin e Lardat, e em cujas aguas claras nadam as sereias de bordo, á luz de immensa janella em vitral.

Outro magnifico *panneau* de J. Dunand, representando o *Elephante*, e que constitue um dos mais significativos ornamentos da decoração artistica de bordo.

Do outro lado, no salão redondo, uma cerimonia religiosa: — a missa. Os fieis ajoelham-se diante do altar, onde brilha um crucifixo de ouro. Outros enchem o salão maravilhoso, com suas dez columnas em madeira roxa envernizada e realçada por um frizo em laca de Dunand.

"Ite missa est".

E todos rezam diante do altar, onde está faltando a imagem de *Nossa Senhora das Ondas*.

⁂

Onde passar a manhã? — Uma partida de tennis? — Um *poker*? A leitura do *Atlantique*, o jornal de bordo, seguida do inseparavel romance de viagem? Uma troca de *potins* de bordo, no bar, entre dois goles de *cocktail*?

Mas está na hora do *déjeuner*. A *salle à manger* brilha como uma festa de Lucullo, na sumptuosidade dos seus *lambris* d'*acajou* envernizado; na belleza dos seus *panneaux* decorativos em laca de Dunand; na maravilha das suas mezas, verdadeiros pomares de Pomona; na sua escadaria ondas as mulheres arrastam solennemente os vestidos de cauda da ultima moda de Paris; na figura grandiosa da *Victoria de Samothracia*, em copia admiravel, dominando todo o salão.

Diante de tanta Perfeição, a gente, como a estatua immortal, chega a perder a cabeça...

Com tantas e tantas maravilhas, será crivel que o Atlantique seja apenas um navio?

— Impossivel...

— *Blague* de francez...

Buenos-Aires. 15.10.31.

AFFONSO DE CARVALHO

Vista parcial do *hall* de embarque, notando-se a elegante rua central do navio, onde brilham, de lado a lado, os mais elegantes mostruarios de Paris.

CARTAZ

O desagravo glorificador

A Espanha, sob o novo regimen republicano, cogita de repatriar, com todas as honras de uma apotheose nacional, os restos mortaes de Blasco Ibanez, um dos seus maiores escriptores e um dos precursores da democracia ora implantada na terra heroica do Cid e de Quixote.

Morreu exilado na França, ainda sob o reinado de Affonso XIII, que combatera denodadamente, em pleno apogeu da dictadura de Primo de Rivera. E este teve médo da sua sombra... Teve de ser sepultado em Menton, porque o corpo não obteve permissão para ser inhumado entre os laranjaes de sua querida Valencia. Agora, desapparecido o empecilho, os despojos do celebre autor de *A Cathedral* virão para a sua terra natal. No começo do anno proximo, quando já estiver em vigor a Constituição Republicana, o cadaver desse grande authentico da Espanha repousará no solo patrio. Será o desaggravo solemne e glorificador, significando que nem sempre *les morts vont vite*...

O sr. Briand, que acaba de ter grande actuação na Liga das Nações, ora em férias, quando foi alli discutir o conflicto sino-japonez.

Lembram-se de Debussy e esquecem-se de Carlos Gomes...

Está sendo patrocinado pela nossa alta sociedade um movimento em favor do monumento com que se projecta prestar uma homenagem, em Paris, a Debussy.

Já se fizeram festas para angariar recursos a serem enviados para aquelle fim. Não condemnamos, está bem visto, esse gesto, que visa prestar um culto á memoria do grande mestre da musica moderna. Mas não podemos deixar de lamentar que os cariocas se olvidem da existencia dos nossos musicos notaveis: Carlos Gomes não tem uma estatua no Rio; o padre José Mauricio não recebeu ainda a homenagem de um busto na praça publica; Francisco Manoel, autor do hymno nacional, não possue um monumento, e Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e Glauco Velasquez estão egualmente esquecidos.

Stalin, dictador da Russia.

Será que só Claude Debussy, por ser francez, merece ficar no ouvido e na memoria do carioca?...

E' muito justo que os admiradores de Debussy se movimentem para obter uma contribuição para a sua estatua na França; mas seria tambem justissimo que se lembrassem de Carlos Gomes, pelo menos...

Nesse sentido secundamos inteiramente o appello da "Flamma".

Stalin a caminho do ostracismo?

Um telegramma de Riga registra o boato da possivel demissão de Stalin, o homem todo poderoso da Russia sovietica, depois da morte de Lenine. As difficuldades financeiras e as colheitas deficientes, originando uma grande crise agricola, eis a causa de sua má fortuna politica. A' conta do despacho da Lettonia, Stalin está sendo desbancado por Malotoff, presidente do Conselho dos Commissarios do Povo e cujo prestigio provém da influencia que exerce sobre as organizações profissionaes.

Trostky, que era, no começo, um idolo da Russia Vermelha, foi lançado ás urtigas. Stalin está agora na imminencia de ser jogado ao ostracismo.

Não ha nada como um dia depois do outro...

A Commissão de Correição Administrativa

Ministro Oswaldo Aranha, commandante Ary Parreiras, dr. Themistocles Cavalcanti e major Juarez Tavora.

A Commissão de Correição Administrativa, composta de tres membros representativos — os srs. Oswaldo Aranha, Juarez Tavora e Ary Parreiras — acaba de perder a sua alçada politica, ficando apenas com a sua funcção administrativa, por effeito da amnistia decretada pelo Governo Provisorio no dia 24 e para a qual muito concorreu com os seus notaveis pareceres.

O sr. Paul Doumer, presidente da França, visto através de um caricaturista endiabrado...

sobre a cidade e a bahia, e evoluindo em volta do Christo no Corcovado, ás 2 e tanto da madrugada.

A população carioca, salvo os noctivagos, os que soffrem de insomnia e os que têm somno leve ficou privada desse regalo espectacular.

Foi uma visita em homenagem aos nossos bohemios...

A crise politica do Paraguay

O ex-presidente Guggiari.

O presidente Guggiari acaba de delegar os seus poderes ao vice-presidente da Republica, em consequencia dos ultimos acontecimentos occorridos em Assumpção, motivados pelo gesto impulsivo dos estudantes e instigados por elementos da opposição ao seu governo. Foi a questão do Chaco, que s. ex. encaminhava para uma solução por entendimento diplomatico, a causa dessa crise.

Não devemos, é obvio, indagar das razões que deram origem a essa reviravolta politica do paiz vizinho e irmão. Mas isso não nos impede de registrar com sympathia o gesto do estadista, tão amigo do Brasil, afastando-se do poder, sem offerecer uma resistencia que poderia advir uma guerra civil em sua patria, para submetter-se ao julgamento da nação.

O presidente Guggiari revelou-se, assim, um grande patriota. Ha na sua nobre attitude de desprendimento civico um exemplo dignificante de elevação democratica, pois deixou ao povo a ultima palavra.

A insurreição de Chypre

A famosa ilha do Mediterraneo, que passou ao dominio da Inglaterra sob o reinado da grande Rainha Victoria, por um golpe de habilidade politica de Disraeli, que foi a força pensante do imperialismo britannico, quiz num movimento de rebeldia, logo dominado, escapar do poder da velha Albion, para voltar ao da Grecia.

General Justo, candidato á Presidencia da Argentina.

Chypre, celebre pelo seu vinho e ainda mais pelo seu prestigio lendario de patria de Aphrodite, é uma presa preciosa pela sua situação estrategica como chave de communicação com a Asia.

Porque, sem ella, a desobediencia da India assumiria um empecilho sério para a Inglaterra, privando-a sua esquadra de uma base excellente...

A Casa do Estudante

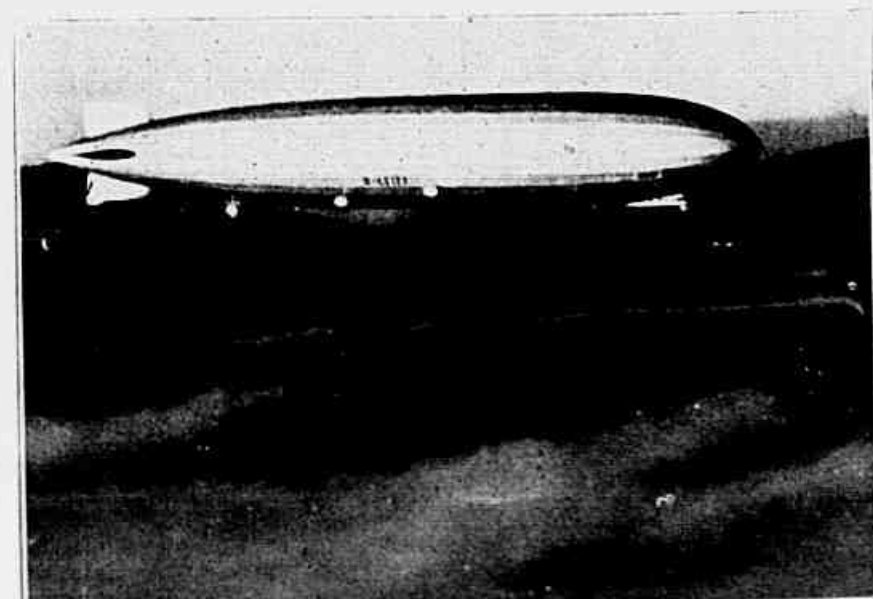
O Governo Provisorio assignou, no dia 24, um decreto destinando que seja applicado em beneficio da Casa do Estudante o producto da subscripção nacional para o resgate da nossa divida externa, movimento que, depois da victoria da Revolução, foi um gesto lyrico do patriotismo do nosso povo.

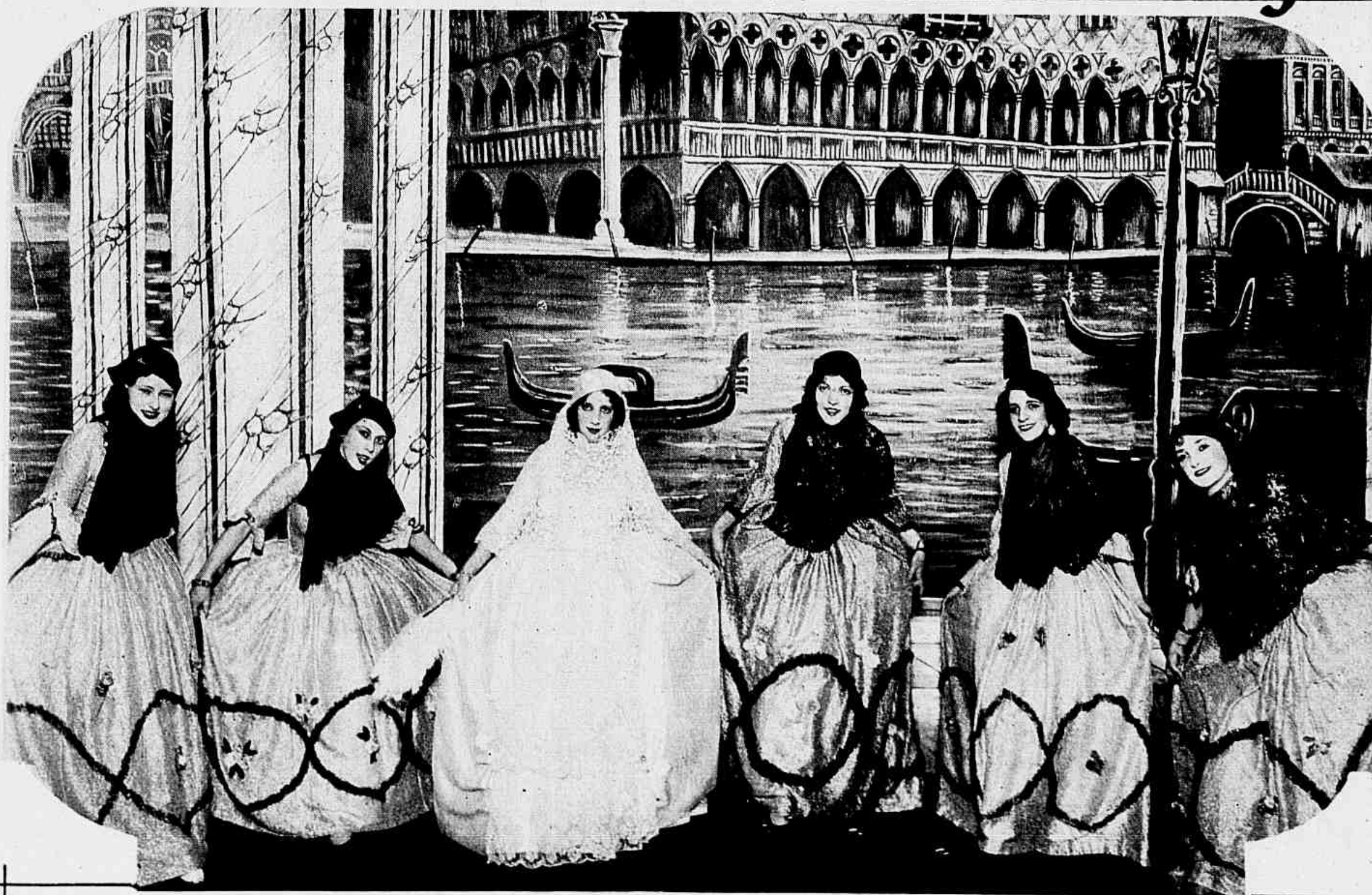
O acto do sr. Getulio Vargas foi uma grande manifestação de sympathia e apoio á nossa mocidade que estuda.

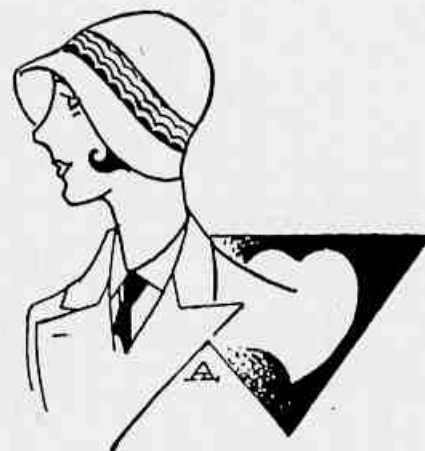
Ainda bem que, desta vez, se dá um destino conhecido e legal ás subscripções publicas, o que já representa uma vantagem decorrente da mentalidade revolucionaria.

O "Zeppelin" fóra de horas...

A segunda visita do *Zeppelin* á Guanabara foi fóra de horas: esteve voando

Estatua de Carlos Gomes, em Campinas.

O "Zeppelin" em pleno vôo nos céus brasileiros.

Uma noite veneziana em Curityba

Aspectos da deslumbrante festa artistica que o Gremio Giusepina de Savoia, formado pela elite social curitybana, levou a effeito nos salões da Sociedade Thalia. A magnificente festividade reviveu com o maior encantamento os esplendores de uma noite veneziana na terra dos pinheiraes. Vêem-se nas gravuras ao alto, á esquerda: "Arlequim e Colombina", meninas Julinha Britto e Neuza Tourinho; á direita: "As rendeiras venezianas"; senhorinhas Angela Colle, Elettra Bagio e Palmira Camargo. Em baixo: Bailado das "Baútas venezianas", executado pelas senhorinhas Irene Waisor, Ketty Valmassoni, Angelica Colle, Nair Hey, Elvira Paladino e Aurita Wanderley.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO 31 SABBADO

a senhora Baptista Mello; senhorinhas Maria Nazareth da Costa, Hercilia Murtinho, Marina dos Santos Lara, Antonieta Gomes Netto; o coronel Horacio Maisonetti; os drs. Faria Souto, Cyro Vaz de Mello e Alberto Figueira.

NOVEMBRO 1 DOMINGO

as senhoras Arthur Portinho, Elisa Sampaio Mindello, Manuel Duarte; a escriptora Iracema Guimarães Villela; a senhorinha Alayde Abdenago Alves; os drs. Agostinho Pereira e Feliciano Guimarães; o coronel Joaquim Alves de Azevedo; o commandante Vidal Brandão Cavalcanti; o coronel Genserico de Vasconcellos, figura de grande relevo no Exercito brasileiro.

NOVEMBRO 2 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Franco Jardim; senhorinhas Marieta Costallat Macedo Soares, Edla Irene Scheele; os drs. Victorino Maia, Eurico de Lemos, Gelim Brandão; o menino Hoonholtz, filho do major Octaviano Martins Ribeiro; os drs. Edmundo de Miranda Jordão, Oscar Barbosa Rodrigues, Mario Magalhães, Waldemar Loureiro Bernardes.

NOVEMBRO 3 TERÇA-FEIRA

as sras. Emilia de Souza Aguiar e Abiah Lopes; as senhorinhas Maria Amelia Chermont de Brito e Laura Aarão Alvim; o dr. Castro Pinto, ex-governador do Estado da Parahyba; o dr. Furtado Caldeira; o dr. Vital Soares, ex-governador da Bahia; Mauro, o lindo filhinho do casal Georges Coelho Netto.

NOVEMBRO 4 QUARTA-FEIRA

as senhorinhas Beatriz Gomes Netto, Beatriz Durão, Noemia Veiga Bittencourt, Odette Corrêa da Costa, Baby Shaw; as galantes meninas Iolanda, filha do dr. Henrique Maggioli, e Heloisa, filhinha do casal F. A. da Rosa; o dr. Carlos de Aguiar Moreira; o general Moreira Guimarães.

NOVEMBRO 5 QUINTA-FEIRA

a senhora Carlos Jansen; as senhorinhas Laura Rodrigo Octavio e Maria de Lourdes Gonzaga; o dr. J. E. de Lima Brandão; o sr. Manoel de Castro e Lima; o barão de Saavedra; o dr. Oscar de Almeida Gama.

NOVEMBRO 6 SEXTA-FEIRA

a senhora Herculano Bandeira; a senhorinha Iolita Carlos Leal; o ex-deputado Severiano Marques; o dr. Alvaro Osorio de Almeida; o coronel Artur Carino Pinheiro.

NOIVADOS

— a senhorinha Eudoxia Lebre e o dr. José Ribeiro Dantas;

— a senhorinha Euridice de Mattos e o sr. Jorge de Almeida e Silva;

— a senhorinha Maria Lygia dos Santos e o sr. Sylvio Justo Sergio;

— a senhorinha Rosinha de Andrade e o dr. Eugenio M. da Rosa Ribeiro;

— a senhorinha Marieta Gaspary e o sr. Arnaldo Espirito Santo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Glady Le Masson e o dr. Alvaro Barros Velloso, official do nosso Exercito;

— a senhorinha Mathilde de Seixas e o sr. Hildeberto Barbosa;

— a senhorinha Inah Ferreira e o sr. Oswaldo A. dos Santos;

— a senhorinha Helena Flores e o sr. João Nascimento Perpetuo;

— a senhorinha Maria Reis Barbosa e o sr. Rubens N. Pinto;

— a senhorinha Marina Kóes e o sr. Raul Lopes Ribeiro;

— a senhorinha Hilda Montresor e o dr. Luiz Souza Pinto;

— a senhorinha Marianna Pereira da Silva Guimarães e o sr. Sylvio da Costa.

DIPLOMATAS

Acaba de chegar a esta capital monsenhor Frederico Zunardi, novo auditor da Nunciatura Apostolica.

O novo representante diplomatico foi recebido no cáes pelas figuras mais illustres e brilhantes do clero e da sociedade.

⁂

Transcorreu cordialissimo o jantar que no "Grill-room" do Copacabana Palace Hotel se realizou, sabbado ultimo, em homenagem ao dr. José Roberto Macedo Soares, introductor diplomatico, que foi recentemente nomeado primeiro secretario de legação.

O elegante jantar esteve concorrido pelo mais brilhante elemento do mundo diplomatico e da sociedade.

A commissão promotora da homenagem ao sympathico diplomata compunha-se dos seguintes nomes: srs. Germán Chavez, encarregado de negocios da Bolivia; Charles Redard, conselheiro da legação da Suissa; Octavio Pinto, secretario da embaixada argentina; Celso Vargas, primeiro secretario da embaixada do Chile, e Rafael Fuentes, secretario da embaixada do Mexico.

Senhorinha Iára Esteves, laureada pelo Instituto Nacional de Musica. (Photo Annunciato)

MUSICA

Realizar-se-á hoje, no salão do Instituto Nacional de Musica, uma audição de alumnos do illustre professor Francisco Chiaffitelli. Nessa audição só tomarão parte alumnas do anno superior que são: menina Yolanda Compans, senhorinhas Judith Alvares, Elvira Ramos, Ilka Notari, Maria de Jesus Vianna, Lucia Basilio, Clelia Rangel, Itala Moraes, Cybele da Silva Pinto, Ilza Bhering, senhoras Milton Pereira e Isaac Feldman.

Os acompanhamentos serão feitos pelo professor J. de Souza Lima.

Finalizando o programma, que é dos melhores, será executado em conjunto, por todos os alumnos, o "Canto Amoroso" de Lamartine e um "Alegro" de Haydn.

⁂

Foi com um programma soberbo, e que por isso arrebatou a assistencia fina e culta que enchia o Municipal, que se fez ouvir a brilhante violinista Maria Valls Jacovina. O seu concerto, que vinha ha muitos dias no cartaz das grandes festas, despertou a curiosidade dos apreciadores da bôa musica e sem duvida foi um acontecimento notavel tanto pelo lado artistico como mundano.

⁂

Dentro de poucos dias a nossa sociedade irá levar os seus applausos á sra. Amelia Brandão Nery, compositora e pianista pernambucana, que vem de seu Estado precedida de uma fama pouco vulgar nos meios artisticos.

Esse recital, dado o valor da compositora de Pernambuco, a interpretação emotiva que ella dá ás suas composições, promette alcançar o maior dos exitos. Tomarão parte tambem no bello recital Elisa Coelho, Jessy Barbosa, Sonia Barreto, Gastão Formenti e Oscar Gonçalves.

DECLAMAÇÃO

Annuncia-se para a proxima terça-feira mais um recital da sra. Rhodopi Augusta. A fina e distincta declamadora paulista já se fizera ouvir e applaudir, não ha muito tempo, pela nossa alta sociedade, que certamente estará toda presente novamente, para deliciar-se com a sua maneira galante e original de interpretar os mais afamados e apreciados poetas.

A sra. Rhodopi Augusta tem incluido no seu optimo programma, além de bellas producções suas, producções de Lia Corrêa Dutra, Ada Macagi, Colombina, Leize d'Orizon, Olegario Mariano, Clemenes Campos, Eneida, Rodrigues de Abreu, Rocha Ferreira, Alvaro Moreira e Nobrega de Siqueira.

CHÁS DE CARIDADE

Realizou-se, domingo ultimo, nos salões do Botafogo F. Club, um chá-dansante, em beneficio da Caixa do Alumno Pobre do Instituto Nacional de Musica, organizado pelo Directorio do mesmo instituto.

A festa teve o patrocinio das senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Antonio Carlos, Arthur Bernardes, Bocayuva Cunha, Britto Cunha, Fabio Ribeiro de Andrade, Nelson Baptista, Carneiro de Mendonça; srs. dr. Belizario Penna, ministro da Educação; dr. Aloysio de Castro, director do Departamento N. de Ensino; dr. Fernando de Magalhães, reitor da Universidade; professor Guilherme Fontainha, director do Instituto Nacional de Musica.

O elegante chá esteve animadissimo, tendo a elle comparecido o mais fino elemento de nossa sociedade.

⁂

Como era de imaginar, dados não só a optima organisação como os notaveis nomes que as vinham patrocinando, as formosissimas tardes de chá, pelos pobres doentes de S. Vicente de Paulo, nos luxuosos salões do Palace Hotel, foram realmente memoraveis.

Todos os illustres nomes de nossa sociedade ali compareceram durante a semana. As mezas graciosamente preparadas e servidas por distinctas senhorinhas. Programmas variados, onde tomaram parte nomes de destaque como Nênê Baroukel, Olegario Marianno, Oscar Ribeiro, Elisa Coêlho, Beatriz Carvalho, Zacarias Rego Monteiro, Sidney Barros Barreto, Jorge Fernandes, Lucia Muller e outros, que fizeram com que as tardes transcorressem deliciosas, encantadoras e cheias de alegria.

PELOS CLUBS

Esteve formosissima a noite de arte que o Grajahú Tennis Club levou a effeito sexta-feira da passada semana. Não se sabe mesmo o que destacar do admiravel conjunto de artistas que executaram o magnifico programma. Todos os numeros agradaram vivamente, tendo sido todos muito applaudidos e bisados. Tomaram parte na linda noite de arte o sr. Lamartine Babo, senhorinhas Olgarita Del Amico, Olga Ferraz, Neuza Ferreira e Elza Peçanha, senhora Francisco Perdigão, Trio T. B. T. e srs. Mario Cabral, A. Miranda Ribeiro, Decio Ferreira, Bento Gonçalves, Milton Amaral, Jayme Vogles, Djalma Ferreira, Castro Barbosa, Francisco Perdigão, Otto Saleiro e Waldo de Abreu.

⁂

O Fluminense F. Club, proseguindo no seu programma de reuniões desta Primavera, realizou nestes ultimos dias as seguintes festas: a 25 um cock-tail dansante; a 29 inauguração do seu *grill-room*.

Para amanhã está anunciado um chá-dansante em volta do qual reina a maior animação.

⁂

O Club de S. Christovão realizou, em sua ampla séde, sabbado, uma lindissima *soirée* dansante. Os salões do querido *cercle* estiveram movimentados até pela madrugada.

"FEIRA LIVRE" E... ELEGANTE

Constituiu uma nota de encanto e originalidade a "Feira Livre" em pról das obras do templo de Nossa Senhora do Brasil, em construcção no pitoresco bairro da Urca.

Um punhado das mais elegantes e illustres damas do nosso *grand-monde* vendiam desde a hortaliça até ás flôres, que eram adquiridas com agrado por todos os que foram ali concorrer com o seu auxilio para a conclusão do bello templo de Nossa Senhora do Brasil.

BAILES

Para hoje, a festa de maior attracção é sem duvida o "Réveillon das Artes" que terá como local os bellos salões do Palace Hotel.

⁂

Nos salões do Automovel Club do Brasil realizou-se, sabbado ultimo, o grande baile com que os doutorandos da nossa Faculdade de Medicina festejaram a sua formatura.

Foi uma festa brilhante que teve o comparecimento de uma sociedade elegante e fina que se divertiu com muita distincção e muita alegria até ás primeiras horas da madrugada.

M. DE D.

AS COMMEMORAÇÕES DO 24 DE OUTUBRO

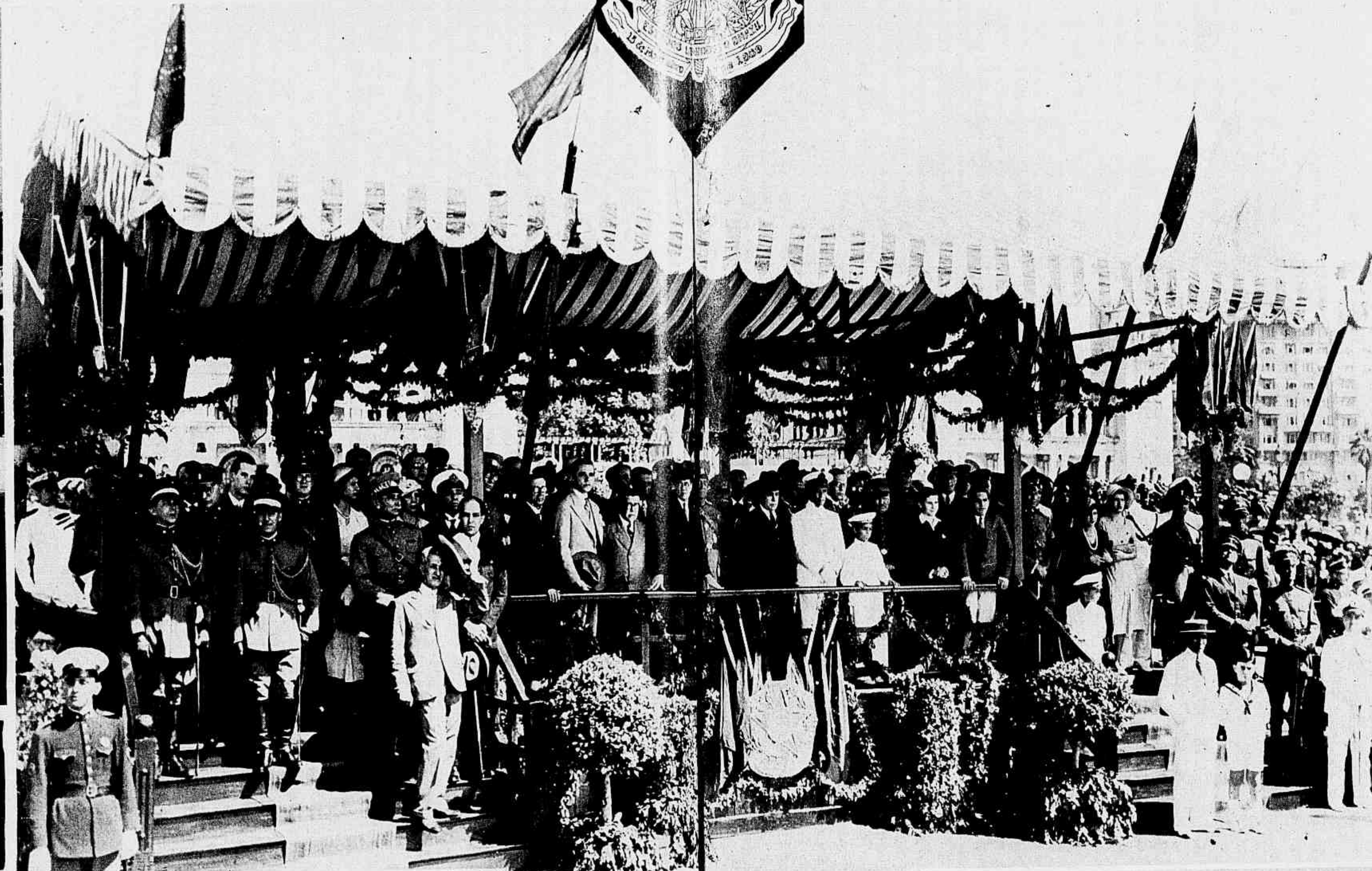
A passagem do primeiro anniversario da Revolução não foi apenas assignalada por significativas demonstrações de jubilo e de contentamento popular. Serviu egualmente para as mais expressivas exaltações de civismo, das quaes avultou, pela sua significação e espirito de justiça, a que foi tributada á memoria do inclito brasileiro, o presidente João Pessôa. Vemos: 1 — O retrato do grande estadista ao ser conduzido ao palacio do Cattete. 2 — O mesmo retrato ao ser collocado num dos salões do palacio do Cattete. Vê-se ao seu lado o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem á sua esquerda os ministros da Viação e da Marinha. 3 e 4 — Aspectos do Te-Deum, celebrado na Esplanada do Castello. 5 — Visita dos atiradores mineiros ao tumulo do inolvidavel presidente da Parahyba. 6 — A senhora Getulio Vargas, brincando com uma menina por occasião da distribuição de brinquedos ás creanças pobres no Campo de Sant'Anna.

O 1º Anniversario da Victoria da Revolução

A PARADA das nossas forças de terra e mar foi a nota mais decorativa e vibrante das festas commemorativas do 1.º anniversario da victoria da Revolução. Vemos ao alto, á esquerda, o general Sotero de Menezes, assistindo ao desfilar da Escola Naval; ao centro, o palanque presidencial, vendo-se o chefe da Nação com o ministerio e as altas autoridades; á direita o Corpo de Bombeiros; no centro da pagina, a Escola Militar-banda de musica e esquadrão de cavallaria; em baixo, á esquerda, o Collegio Militar, e, á direita, o 3.º Regimento de Infantaria.

A mensagem de saudação do chefe do Governo ás classes armadas

Aos ministros da Guerra e da Marinha o presidente Getulio Vargas transmittiu o seguinte telegramma de saudação ás forças armadas:

"Gabinete do presidente da Republica — Ao completar-se o primeiro anniversario da Revolução, para cuja victoria as gloriosas forças armadas contribuiram com tanta dedicação, bravura e desprendimento, não me posso furtar ao grato dever de saudar o Exercito e a Marinha, que, mantendo a continuidade de seu destino historico, se collocaram, no momento decisivo, ao lado da Nação, auxiliando-a, primeiro, a impôr a sua vontade soberana e, patrioticamente, assistindo-a, depois, para que se entregasse, tranquilla e confiante, á obra ingente de sua reconstrucção politica e economica. — GETULIO VARGAS".

Uma proclamação do ministro da Guerra ao Exercito

Foi transmittida para os Estados e lida pelos commandantes das unidades do Exercito aos seus commandados a seguinte proclamação do general Leite de Castro, ministro da Guerra:

"AO EXERCITO — Fortemente orgulhoso da acção brilhante e decisiva com que o Exercito tomou parte nos acontecimentos de Outubro de 1930, para libertar a nossa terra de um máu governo que tanto a infelicitava — mantendo assim, mais uma vez, tradições que o tornaram sempre querido dos nossos patricios — eu saúdo aos meus camaradas, no dia de glorias que hoje commemoramos, concitando-os tambem a continuar unidos e firmemente decididos a amparar a realização completa da grande obra de reconstrucção a que se propuzeram os revolucionarios, para um Brasil melhor, e que nobremente vem sendo executada, através dos maiores embaraços, por um presidente que faz jús ás homenagens da nossa admiração e respeito, pelos grandes desejos que o animam de levar o Brasil aos seus altos destinos, guiando-o unicamente os seus deveres de revolucionario e de patriota. — GENERAL LEITE DE CASTRO".

Acontecimentos da Semana

As commemorações do dia 24 tiveram uma nota de originalidade e encanto com a linda feira de Botafogo e kermesse-chá no Palacio das Festas, para com o producto das vendas auxiliar a construcção da igreja de N. S. do Brasil, á Avenida de Portugal, e que tiveram o gentil concurso de senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade. As nossas gravuras apresentam: 1, 2 e 3 — aspecto geral da feira encantadora e dois outros com as barracas floridas pela presença das graciosas *vendeuses*; 4, 5 e 6 — aspectos não só da kermesse, em beneficio daquellas obras e da Creança Desvalida, como tambem da *matinée* dansante infantil.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Uma tarde parisiense na Guanabara

A estada do *Atlantique* no nosso porto, na sua viagem de retorno, deu ensejo a que se realizasse a festa de caridade que se annunciára por occasião da sua visita inaugural á Guanabara.

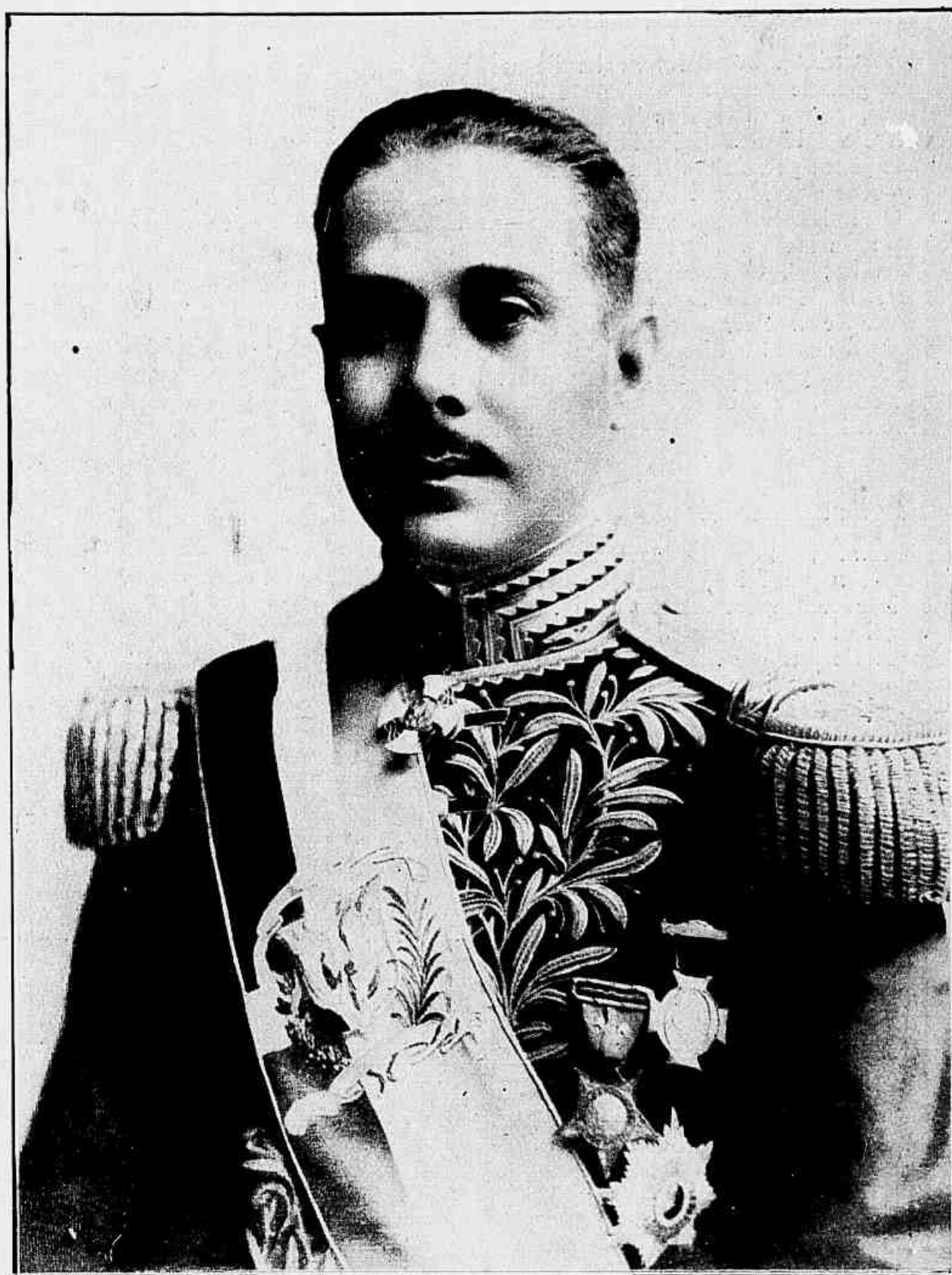
A chuva copiosa não impediu que se transportasse para bordo daquella maravilha transatlantica a nossa alta sociedade, movida por espirito de caridade... e curiosidade. A festa, em beneficio da Pró-Matre e da Liga Nacional contra a Tuberculose, foi um encanto e rendeu 50:000$000.

A Sud-Atlantique, por um requinte de amabilidade tão proprio do genio francez, além de nos dar o regalo visual de admirar o maior e mais bello navio do mundo, ainda nos proporcionou uma grande somma para duas das nossas instituições de beneficencia collectiva, justamente numa época em que foram diminuidas ou quasi eliminadas as subvenções de caracter official.

Gesto digno, portanto, do paiz que que tem a gloria de ser a patria de São Vicente de Paulo.

A senhora Iveta Ribeiro, que se creou um logar tão sympathico entre as intellectuaes patricias, levara a Portugal, com um punhado de poemas, a poesia feminina do Brasil. De regresso, não se demorou em pagar o encanto de que a cercaram na terra portuguesa. E, na quinta-feira transacta, para a delicia dos que escutaram algumas das nossas mais brilhantes *diseuses* e escriptoras, que se vêem na gravura acima, reuniu no "Studio Nicolas", elegante auditorio, mostrando-lhe o escrinio mais fulgente das modernas letras femininas de Portugal.

Grupo tirado na residencia do dr. Belisario Tavora, vendo-se da esquerda para a direita: senhorinhas Belisario Tavora e José Americo; senhoras José Americo, Juarez Tavora e Plinio Lemos; senhorinha Belisario Tavora.

A notavel figura do Presidente da Republica Dominicana

O magnifico certamen, ultimamente realizado nesta capital para a escolha do Pharol de Colombo, veiu accentuar as attenções da America para a futurosa Republica Dominicana, na figura do seu illustre Presidente, o general Rafael L. Trujillo Molina.

A personalidade do eminente chefe de Estado avulta na galeria dos estadistas americanos pelos seus dotes invulgares de homem de idéas e de acção.

Aos quinze dias de governo, um terrivel ciclone devastou a cidade de S. Domingos, causando tres mil mortes e quinze mil feridos. Foi nessa triste emergencia que a figura do presidente da Republica Dominicana mais cresceu aos olhos dos seus concidadãos.

Inteiramente devotado aos problemas magnos da sua patria previlegiada, o general Trujillo vem desenvolvendo um elevado programma de governo, na altura da sua reconhecida capacidade de estadista e dos destinos superiores da sua patria.

O "Mez do Touring Club"

O Touring Club do Brasil, commemorando o 8.º anniversario da sua fundação, offerecerá á imprensa carioca, no proximo dia 8 de Novembro, uma excursão ao Monumento Rodoviario, para a qual serão convidados todos os associados, tomando tambem parte os membros da 2.ª Convenção Turistica, que se realiza de hoje a 9 de novembro.

A directoria tem empenhado esforços para ter prompta, até áquella data, a linha de transmissão de energia electrica, que, partindo do kilometro 15 do ramal ferreo da Companhia Light, irá abastecer o monumento, bem como a conclusão das installações internas, de modo que os viajantes que transitarem por aquella rodovia interestadual possam ter, muito em breve, todo o conforto de uma magnifica estação de pouso, que aliás será a primeira da referida estrada.

Presta o Touring-Club assim um relevante serviço ao publico, visto que é, por todos os que viajam do Rio para São Paulo em automovel, notada a falta de restaurantes ou hoteis, em mais da metade dessa rodovia, onde se possa com regular conforto fazer uma refeição ou mesmo repousar um pouco da jornada.

O verão carioca vae ter, nas praias de Copacabana, a sua festa inicial com o "Concurso de Pyiamas" promovido pelo Praia-Club, e que se realizará na manhã do dia 8 deste mez. Será uma encantadora prova, que, além de offerecer enseio a que se exhiba a elegancia feminina, apresentará o merito da novidade, pois é a primeira vez que se institue aqui um certame no genero.
A REVISTA DA SEMANA, applaudindo a feliz iniciativa, offerece ás suas gentis leitoras, provaveis concorrentes, a suggestão opportuna de alguns lindos modelos de pyiamas usados por estrellas do Cine.

Almirante Conrado Heck

A marinha brasileira acaba de soffrer uma grande perda: o almirante Conrado Heck, uma das figuras proeminentes da classe e vulto dos mais distinguidos entre seus pares pelas suas finas qualidades de caracter e solida cultura.

O almirante Heck succedera ao almirante Isaias de Noronha, na pasta da Marinha, no Governo Provisorio, e por motivo de molestia fôra obrigado ultimamente a deixar o Ministerio confiado á sua alta direcção e proficiencia.

E' uma perda sensivel para a Marinha, que se vê, de subito, privada de um dos seus valores mais dignos e representativos.

Sem commentarios...

Manáos, 22 — O tenente Emmanuel Moraes, que foi ajudante de ordens do ex-interventor sr. Alvaro Maia, a quem substituiu, no governo do Estado, durante cerca de um mez, tendo sido nomeado, pelo novo interventor commandante Rogerio Coimbra, para o cargo de Prefeito desta capital, baixou entre os seus primeiros actos um decreto mudando os nomes de varias ruas da cidade.

Assim é que mudou a denominação da Avenida Juarez Tavora para Sete de Setembro, e a da Praça Getulio Vargas para Praça da Saudade.

Grupo tirado no palacio do Ingá por occasião da visita dos novos medicos que collaram gráu após a solennidade realizada na Assembléa Legislativa. Vê-se, sentado, o Interventor, general Menna Barreto, ladeado pelo ministro Belisario Penna, dr. Edgard Costa, dr. Manoel Ferreira, director da Faculdade, dr. Americano Freire e os novos medicos e professores.

A REVISTA DA SEMANA registra com especial desvanecimento a visita do sr. Tulio M. Cestero, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Dominicana. O illustre diplomata quiz ter a gentileza de trazer-nos os seus agradecimentos pela maneira como nos referimos á Republica de S. Domingos, por occasião da escolha, nesta capital, do projecto para a construcção do Pharol de Colombo. Aproveitando o ensejo s. ex., que se vê na gravura ao lado do nosso director sr. Aureliano Machado, apresentou suas despedidas por ter de seguir para a Republica do Prata, onde tambem é acreditado representante diplomatico da Republica Dominicana.

A moeda internacional

O conselho administrativo do Banco Internacional de Ajustes — diz um telegramma de Zurich — vae, na sua proxima reunião, estudar seriamente a creação de uma unica moeda internacional emittida por aquelle estabelecimento. Todas as nações teriam depositadas no referido Instituto as suas reservas ouro, proporcionaes á circulação.

O assumpto tem toda a opportunidade, pois o mundo está justamente atravessando a sua maior crise financeira. Uma moeda para todos os paizes seria o ideal, já que não se pode passar sem dinheiro. Só assim se avançaria no caminho da confraternização dos povos.

A electrificação da Central

Já está finalmente resolvida a electrificação da Central, no trecho entre a estação Pedro II e Barra de Pirahy, linhas suburbanas e ramal de Santa Cruz, preliminarmente.

O Ministerio da Viação, sob a direcção do sr. José Americo, cogita de resolver com rapidez o grande problema dentro do mais curto praso possivel.

A realização desse notavel emprehendimento terá a dupla vantagem de desafogar o intenso trafego da nossa primeira via-ferrea e de alliviar de muito o seu custeio, por determinar menor consumo de carvão, que representa ouro e, consequentemente, sacrificio para a nossa debilidade financeira.

Propala-se, com visos de authenticidade, que esse melhoramento será pago com o nosso café, que está sendo agora a moeda do nosso intercambio commercial com os Estados Unidos. E, se assim fôr, teremos, graças á preciosa rubiacea, café com musica de electrola...

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemorou solemnemente o 93.º anniversario da sua fundação. Vemos, na gravura, a meza que presidiu á sessão, notando-se a presença do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem á sua esquerda o barão de Ramiz Galvão e dr. Agenor de Roure, e á direita o conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto, quando pronunciava o discurso commemorativo.

Aspecto da inauguração, na Estação da Limpeza Publica, em Botafogo, do retrato do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, e do quadro dos *18 do Forte*. A' esquerda, um flagrante da solemnidade, vendo-se ao centro o dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal, que tem á sua direita o administrador da estação local e á esquerda o dr. Amaral Peixoto, secretario do Interventor. A' direita, pessôas que assistiram á brilhante solemnidade.

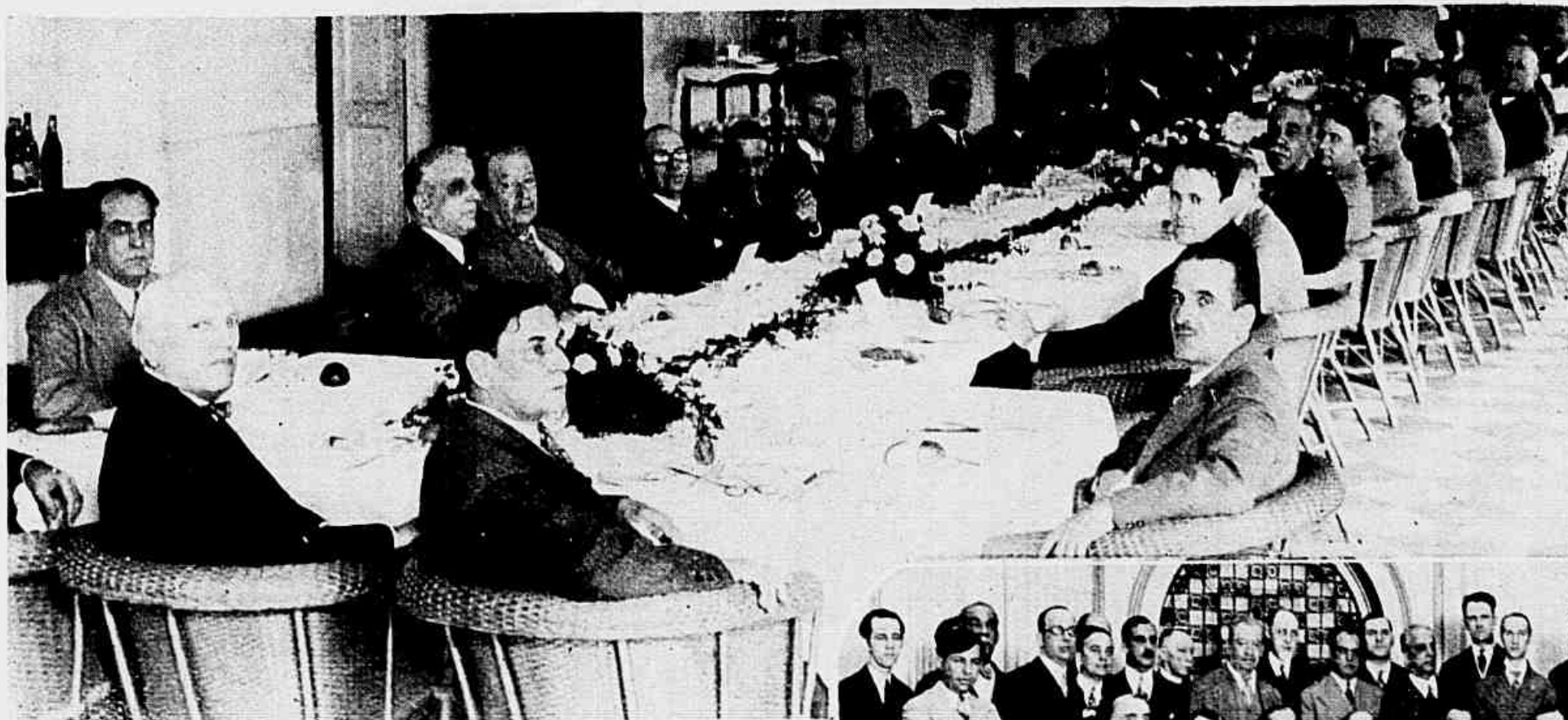
CONFRATERNIZAÇÃO AMERICANA

Aspectos do grande banquete de confraternização americana, realizado na noite de 22 deste mez, em regosijo pelo julgamento final do concurso internacional para o Pharol de Colombo; á direita, grupo formado pelos convivas antes do agape, vendo-se o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, entre o embaixador dos Estados Unidos e o ministro da Republica de S. Domingos; á esquerda, a mesa, disposta em fórma de O, em que os commensaes se sentaram na ordem seguinte: ministro Cestero, ministro do Exterior, ministro do Trabalho, embaixador dos E. Unidos, embaixador da Argentina, embaixador do Mexico, embaixador do Chile, embaixador da Italia, embaixador da Belgica, ministro Rodrigo Octavio, ministro Eduardo Espinola, ministro da Suissa, ministro do Uruguay, ministro da Bolivia, interventor federal, ministro do Paraguay, ministro da Tchecoslovaquia, ministro da Venezuela, secretario geral do Ministerio do Exterior, ministro da Espanha, ministro da Colombia, ministro do Perú, sr. Raul Fernandes, chefe de Policia, chefe do Protocollo, encarregado dos negocios da Rumania, encarregado dos negocios de Cuba, encarregado dos negocios da Bolivia, encarregado dos negocios do Equador, encarregado dos negocios de Portugal, encarregado dos negocios da França, sr. Moniz Gordilho, secretario A. Quartim, introductor diplomatico, architecto F. L. Wright, architecto A. Kelsey, sr. N. E. de Figueiredo, sr H. Moses, sr. José Cortez, sr. R. B. Pretice, sr. Renato de Almeida, sr. Dupuy de Lome Moreno e sr. H. Fursoni.

Por motivo da passagem do anniversario natalicio do ex-presidente sr. Washington Luis, seus amigos, admiradores e figuras politicas da situação passada, bem como grande numero de curiosos, concorreram á missa votiva mandada celebrar na igreja da Candelaria, da qual damos expressivo aspecto.

Assignatura, no Itamaraty, do Accordo Commercial celebrado entre o Brasil e a Allemanha. Vêm-se, sentados, á direita, o ministro Mello Franco e, á esquerda, o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha. Em pé, altos funccionarios do Ministerio do Exterior e da Legação allemã.

Directorias do Gremio "Giuseppina de Savoia" e "Sociedade Thalia" em cujos salões se realizou a brilhante festividade que publicamos noutra pagina com o titulo "Uma Noite Veneziana" em Curityba.

Inauguração da Exposição Sarah Villela de Figueiredo, que se vê ao centro, de branco, á direita do sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay.

Uma expressiva homenagem a um grande industrial

O Centro Industrial do Brasil, em carinhosa homenagem de apreço e admiração ao grande industrial gaucho sr. A. J. Renner, ora de regresso ao Sul, offereceu-lhe no Jockey-Club um lauto almoço que se revestiu da maior significação, pelo espirito de alta cordialidade que o animou e pela opportunidade, que se apresentou ao commercio, á industria e á imprensa do Rio, de homenagear uma das figuras mais representativas da industria nacional. Em nome do Centro Industrial fallou o dr. Oliveira Passos, que em vibrante allocução saudou o homenageado, não esquecendo salientar a presença da Imprensa, representada na brilhante reunião pelos dr. Herbert Moses, Oscar da Costa, Assis Chateaubriand, Heitor Muniz, Carlos Cavaco e o nosso director Aureliano Machado. Em seu nome e do sr. A. J. Renner, o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, agradeçeu as palavras proferidas pelo dr. Oliveira Passos. Falaram ainda o dr. Walter Dosling, director do Centro Industrial do Brasil, o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e o sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. Publicamos ao lado, um aspecto do almoço e, em baixo, um grupo das pessôas que tomaram parte na homenagem, destacando-se, ao centro, o sr. A. J. Renner, que tem á sua esquerda o ministro Collor, o sr. Serafim Vallandro, o dr. Herbert Moses, e á direita o dr. Mario Ramal, o dr. Jorge Street, sr. Oscar da Costa e dr. Oliveira Passos.

Os Symbolos da Morte

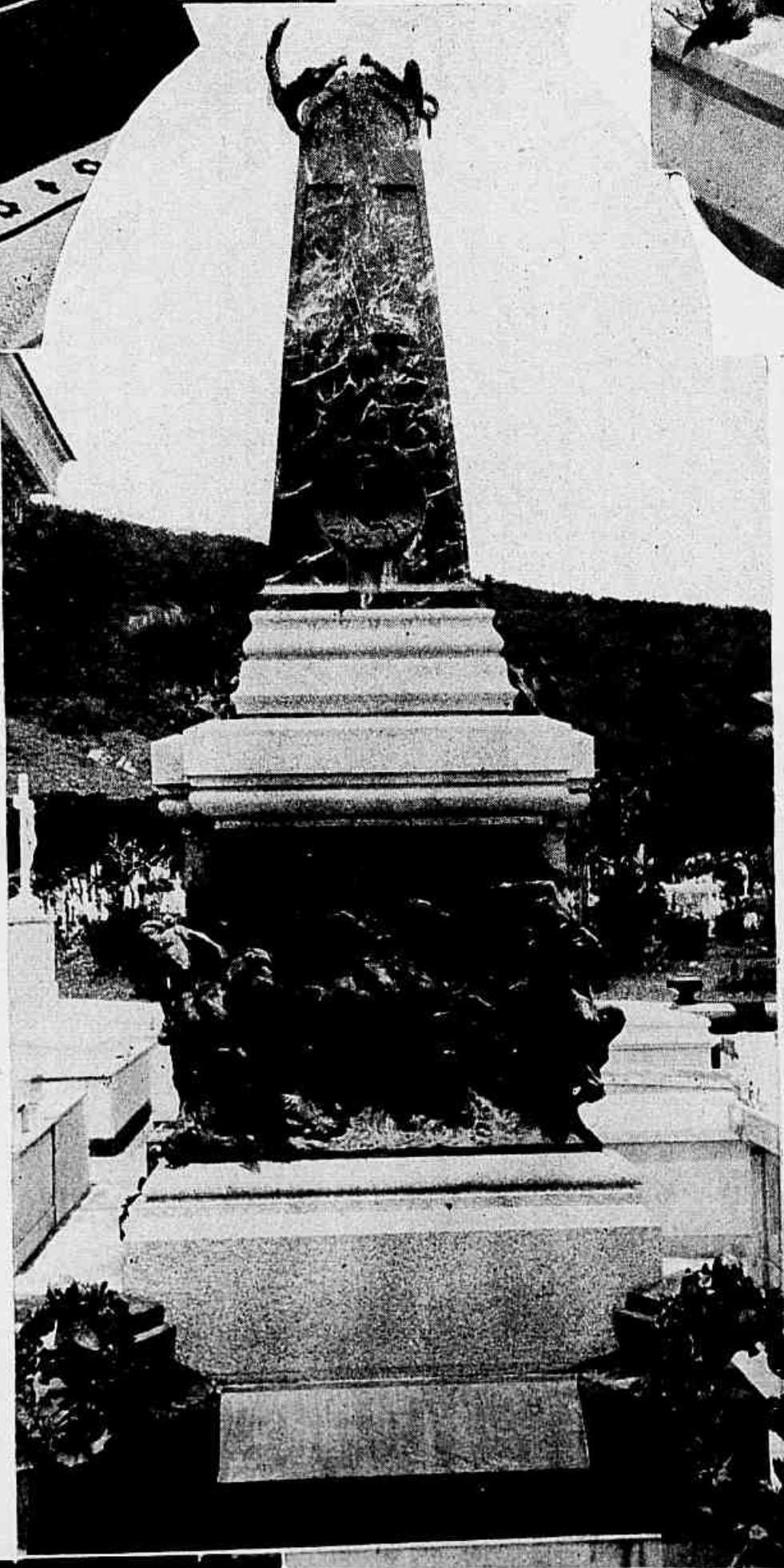
POR BERILO NEVES

O tumulo do commendador Santos Carvalho, conhecido industrial, com a figura symbolica do *Trabalhador*.

No grande rythmo do Universo ha dois movimentos que se alternam e completam, como a systole e a diastole do coração: a Vida e a Morte. Entre os dois, ha menos do que um minuto — ha um soluço; ha mais do que um millenio — ha uma esperança...

❧

Morte, silencio supremo, parada definitiva, immobilidade eterna, tú és o grande consôlo porque és a grande realidade! Que és tu, Vida, senão um tumulto sem exito, uma agitação sem destino?... Que fica da aza das borboletas, do canto dos sabiás, da illusão dos artistas? A aza se faz poeira, o canto se faz mudez, a illusão se faz pedra tumular... O marmore dos tumulos esmaga as flôres da terra e os sonhos dos homens. E, como pedra que é, mantém-se insensivel ás lagrimas que nella cáem e que se evaporam tristemente, como a propria Vida...

E cáe, sobre o corpo dos heróes, como sobre o corpo das formigas, a mesma treva, que é infinita porque os nossos olhos — pobres dos nossos olhos! — não fôram feitos para ver através da Eternidade silenciosa e indifferente...

O tumulo do guerreiro — Saldanha da Gama: soldado, lanças e espadas.

❧

Que é da tua formosura de hontem, mulher que enlouquecias os homens e tentavas os deuses? Que é da tua vaidade de hontem, homem poderoso diante de quem se rojavam os outros homens como se fôra diante de uma cathedral? E a bocca que nos sorria e segredava num beijo: *"sou tua"*? E os Cesares que traziam amarrados ás suas quadrigas victoriosas, como cães humildes, matilhas inteiras de reis e imperadores? E a intelligencia que scintillava e

O tumulo do poeta — Olavo Bilac — : livro e flôres.

O tumulo da Caridade : senhora Clarisse Indio do Brasil.

A' esquerda: O tumulo anonymo — a estatua de uma linda mulher que chora. Nenhuma inscripção.

parecia dizer: *"nunca hei de apagar-me"*? E os sabios que perscrutavam os mysterios da Natureza e pareciam gritar: *"onde se esconde o Deus do Evangelho"*? Politicos, onde está o vosso poder? Pensadores, onde está a vossa philosophia? Poetas, de que vos valeu a vossa arte?...

✤

Dentro do Infinito, ha duas realidades impalpaveis: o silencio e a sombra. Tambem a Morte, emanação do Infinito, costuma cercar-se da sombra e do silencio... O rumor brando dos cyprestes ainda é vida porque já não é silencio, e não chega a ser morte porque ainda é saudade... Nos cemiterios, a voz humana é uma profanação. A Morte é muda como a Eternidade....

✤

Morte, berço generoso da Egualdade, padroeira incansavel da unica democracia possivel entre os homens, tú és a nossa verdadeira amiga porque és a unica que não nos enganas... Ul-

O tumulo do Artista — Rodolpho Bernardelli: uma esculptura.

O tumulo, Altar do Civismo: sagrado relicario dos mortos da Divisão Naval em operações de guerra.

O tumulo do Aviador. — Santos Dumont, o Homem - Azas. (Copia do monumento erigido em Paris pelo Aero-Club de França. Encerra os despojos dos progenitores do grande aviador).

O tumulo do Chefe de Estado — Affonso Penna, cujo busto é illuminado pela Bandeira Nacional, collocada em vitral no alto do monumento.

timo abraço que nos acolhe o corpo inerte, o teu é o melhor porque é o mais sincero e o mais misericordioso... O amôr é uma illusão que pagamos a preço de lagrimas... A gloria é um fogo fatuo que brilha um momento para deixar, depois, trevas mais densas do que dantes... A saudade é uma sombra que o coração resuscita num milagre de amor ou de justiça... Em verdade, toda a vida humana é uma apparencia que desfecha, de subito, numa realidade, a um tempo apavorante e consoladora: o tumulo...

✤

A Eternidade... Uma luz longinqua que só o coração pressente. Até lá, a incerteza, a duvida, a tortura... Por que esta bocca para sempre cerrada? E estes olhos para sempre sem luz? E estas mão frias e inertes?

✤

Ainda ha pouco era uma Vida inteira, cheia de aspirações e de desejos. Agora, é uma pouca de materia inerte... que se desagrega rapidamente. E' uma lampada que se partiu e cujo oleo, derramado, não serve para alimentar outras lampadas, accender outras luzes... Por que? Por que?...

✤

E' por isso que os homens mortaes crearam os symbolos immortaes. O symbolo é um appello á Immortalidade. E' uma creação, como um sonêto ou uma flôr de cêra. Ha symbolos para a Morte como os ha para a alegria, para a lagrima, para a saudade... Vêde... Aqui, uma columna partida, alli um livro aberto, mais adiante uma espada inutil... Um chefe de Estado, um guerreiro, um poeta, um aviador, uma dama illustre, um trabalhador humilde, um anonymo, quer dizer — uma vida egual a milhões de vidas sem historia... Azas paradas, laminas sem brilho, livros sem letras, martelos sem rumor... E, acima de tudo, como uma grande prece de pedra ou de madeira, o maior de todos os symbolos: a Cruz! Tem os braços abertos para acolher os que a buscam. E' uma esperança muda. Uma promessa silenciosa. Brotou, um dia, num pobre monte da Palestina e frondejou, fecunda, sobre a Terra inteira...

✤

Morte! Os teus symbolos teem uma eloquencia rude, que nos esmaga. Que é a Vida? Um rumôr que passa. E tú, Morte? Um silencio sem fim. Um silencio que vae de uma a outra eternidade. Todo rumôr se cansa, seja de abelha ou de homem. Só o silencio é definitivo. Não impressionarias tanto se tivesses voz... Porque a voz é a vibração, é o movimento, é a Vida... E o silencio é a treva do som, a emanação do Nada, a linguagem do Infinito.

BERILO NEVES

"UMA ENQUÊTE" ELEGANTE "A VOL D'OISEAU"

E' a moda actual uma conquista do presente ou uma homenagem ao passado?

A MODA actual, com seus figurinos que recordam as linhas da indumentária antiga, não accusará um retrocesso aos motivos de outr'ora? A sobriedade dos vestidos e as plumas não acordarão, talvez, reminiscencias dos moldes francezes de annos remotos?

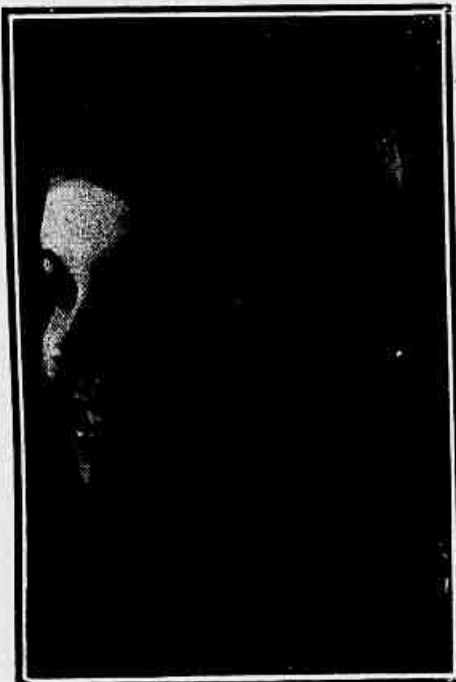
Os chapéuzinhos cahidos de lado, tão em voga neste inverno de 1931, não imitarão, talvez, certos modelos de 1930 e, para peor, as coifas do crepusculo da Edade Média, aquellas esplendidas coifas como as sonhava Izabel de Brandeburgo, que não hesitou em empregar num toucado 27 diamantes, 38 rubis, 15 esmeraldas e 6 turquezas?

A esthetica dos vestidos de agora não será plagiada dos vestidos do seculo passado?

E a essa pergunta da REVISTA DA SEMANA responderam-nos algumas senhorinhas e senhoras dos nossos meios elegantes, cada qual trazendo a sua idéa a respeito da indumentária contemporanea. A maior parte d'ellas é de parecer que a moda não repete integralmente os motivos da elegancia antiga, mas renova-os, tirando dos figurinos de outros tempos a linha mais agradavel para a *coquetterie* de hoje.

Eis mais algumas opiniões que colhemos, *à vol d'oiseau* :

SENHORA MURILLO ARAUJO

Tendo o destino de estar ligada ao destino de grandes artistas, pois é filha de Gonzaga Duque e esposa de Murillo Araujo, a sra. Lygia Gonzaga Duque Araujo patenteia um senso esthetico de alta subtileza em tudo o que escreve e o que diz. As phrases com que respondeu á nossa "enquête" valem por uma estrophe irisada, como as de Ronsard.

A moda de hoje é bem uma victoria sobre a de hontem, que ella embelleza quando resuscita.

Espirituaes com leveza, mais graciosas que maliciosas — certas figurinhas de *soirée*, pela finura, parecem fugidas de uma *bergerie* de Watteau, de um Watteau estylizado, muito mais simples que o primeiro...

As damas se ornam como os passaros — naturalmente. A moda foge aos detalhes complicados, como todas as artes actuaes.

Eis o que penso vendo as azas coloridas de seda com que as cigarras da elegancia annunciam a primavera.

Lygia Gonzaga Duque Araujo.

HENRIQUETA LISBOA

Subtil... Qualquer cousa como um sonho que não ousa pousar entre os males da vida. Uma poetisa que fala com syllabas de silencio

puro... Seus versos, suas mãos, seu rosto são tudo espiritualidade.

Positivamente, desde que me conheço, nunca a moda esteve mais linda do que agora. Vou bem mais longe: desde os mais antiquadas figurinos que me passaram pelos olhos — evocando todos os caprichos de tempos remotos, resuscitando todas as Marias Antonietas guilhotinadas ou não — nunca vi, nem siquer imaginei, vestidos mais deliciosamente adornados de graça e providos de intelligencia do que estes de 1931.

Pois se elles fazem a gente parecer mais alta...

Henriqueta Lisboa

NAIR BAPTISTA

Nair Baptista guarda em seus olhos verdes a mesma nostalgia que erra em seus poemas sentimentaes. Sua alma está constantemente

em sua physionomia, como uma estrella Vesper num céu de occaso...

A respeito da moda, penso que a actual reúne, em si, vestigios esquisitos da época das cruzadas e esboça, com um ligeiro colorido, a elegancia ,apenas entrevista, do anno 2.000.

Uma "toilette" moderna, num corpo aprimorado de mulher moderna, proporciona a um olhar observador a visão exacta da vertiginosidade do momento que passa, assim como lembra tambem, aos olhos dos que sonham, a figura lendaria de Ivanhoé, nos romances de Walter Scott...

Nair Baptista

LEDA BOISSON

A joven declamadora Leda Boisson é uma d'essas creaturas que merecem vestir sempre "toilettes" de "Mil e Uma Noites", como a daquella elegante de Paris que, no baile do millionario Schikler, ha cem annos, surgiu entre outras envolta em gazes de ouro "inteiramente bordadas de diamantes"...

A meu vêr, a moda actual é uma repetição do passado. Aliás, toda moda é um uso passageiro, uma maneira individual de fazer uma fantasia que depende do senso esthético e do capricho...

E' um engodo do espirito, como dizia Barriére...

Adquire-se o chapéu, o sapato e o vestido do mais requintado gosto, e ao chegar-se á casa... qualquer delles já sahiu da moda.

Os costureiros de Paris — artistas como os demais — que lançam nos Boulevards os figurinos de escol, com a rapidez do Radio, pelo inelutavel habito de imitação, adoptados pelo mundo inteiro, sentem esgotadas suas mais engenhosas concepções; e dahi, depois de haverem avançado ao maximo de aperfeiçoamento, se verem na contingencia de volver a imitar as antigas modas da Renascença, Maria Antonieta e outras.

Com qualquer destas indumentarias, por extravagantes que pareçam, quem tiver graça continuará, sem favor, a tel-a... e assim se vai passando a vida!

Leda Boisson

SENHORA OSWALDO TEIXEIRA

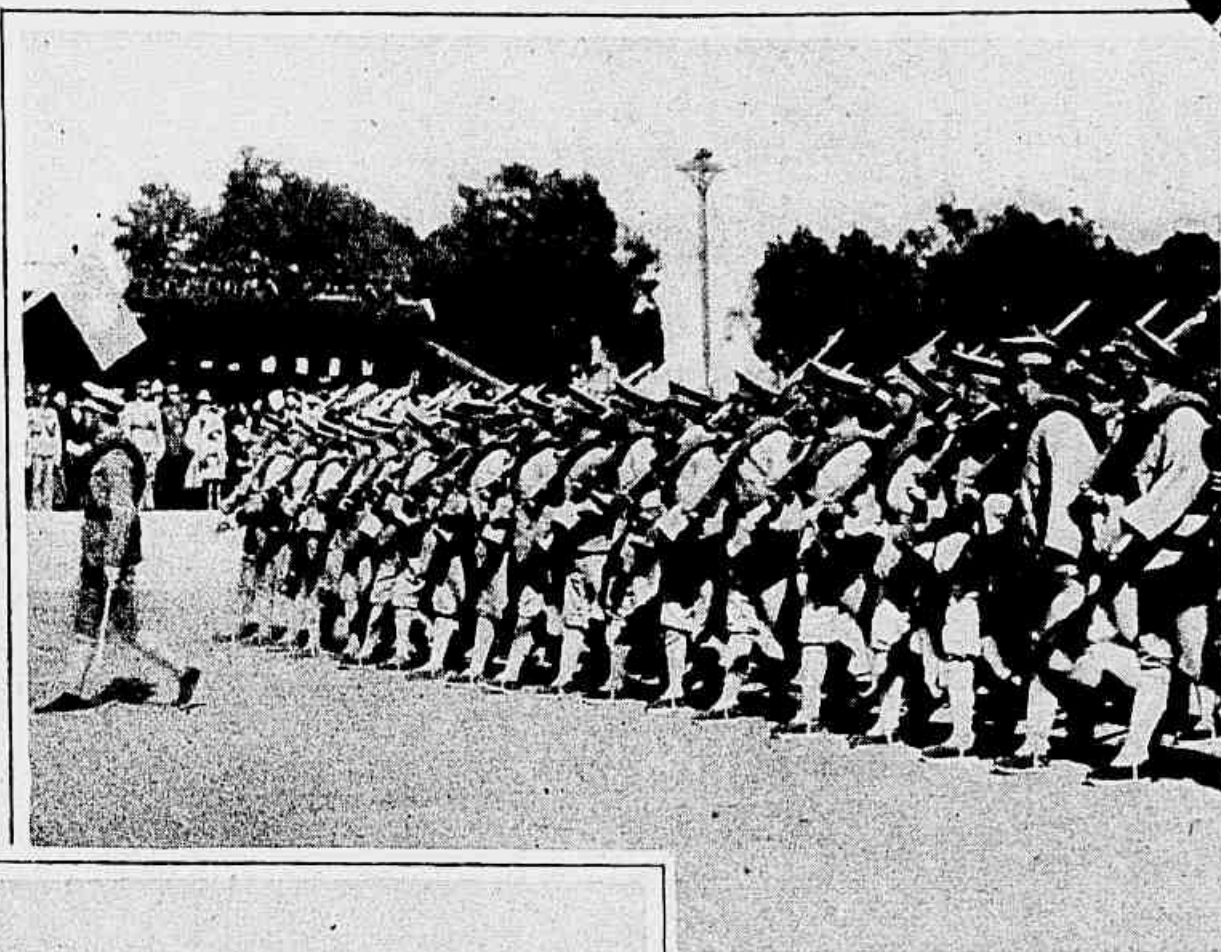
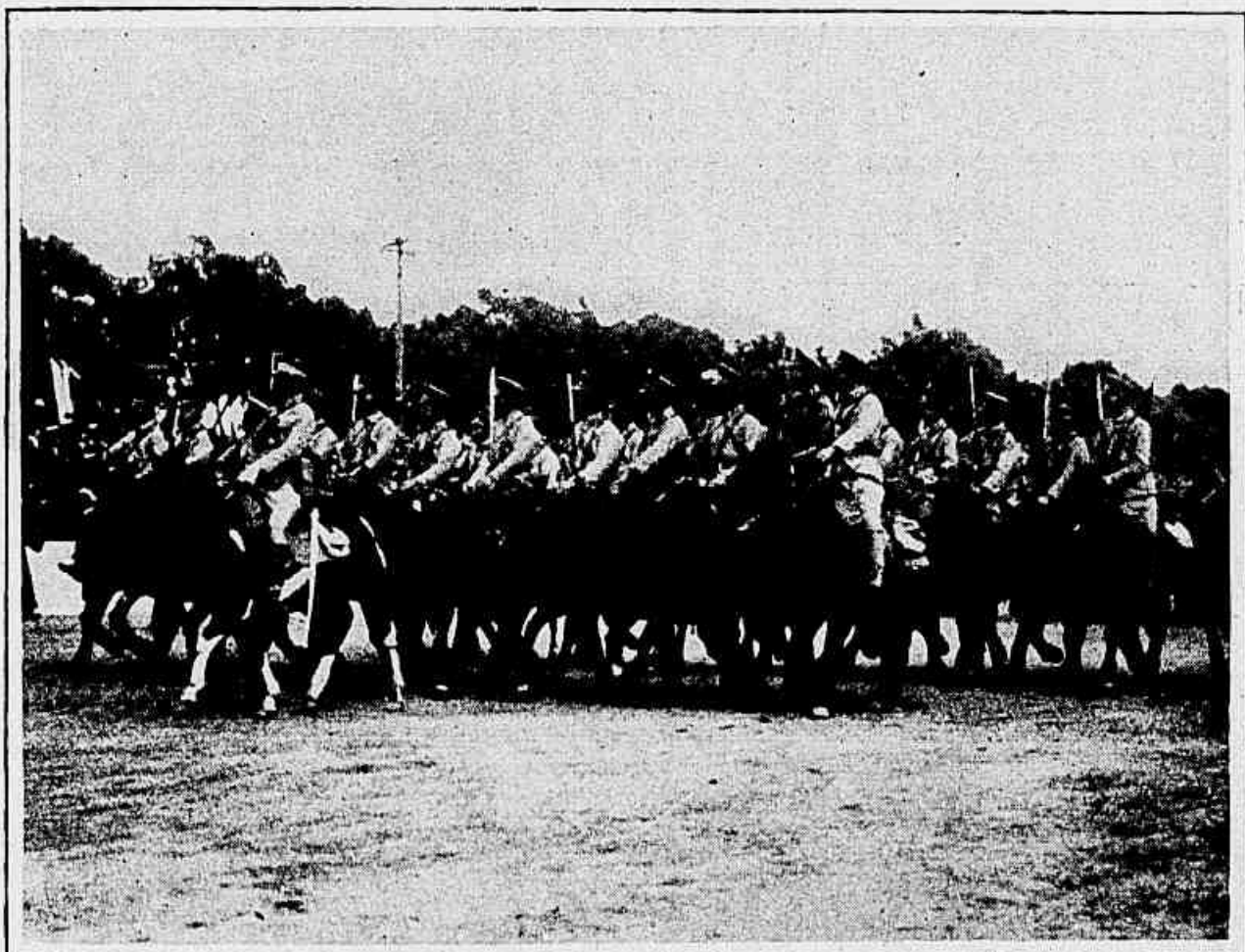
De uma finura ideal que lembra as porcellanas translúcidas, a sra. Oswaldo Teixeira sabe commentar com elevação e originalidade sobre qualquer assumpto, pondo em tudo que imagina um pouco de vibração esthetica. Ao lado de seu marido, o notavel pintor da nova geração, a sra. Olga Teixeira vive como um rithmo ou uma nesga de sol, profundamente joven e intelligentissima.

Gosto da linha moderna porque ella é dynamica.

Ha mulheres que lembram galgos velozes na harmonia do movimento. A moda actual segue o rythmo universal do momento que passa.

A mulher ideal para mim é aquella que sabe vestir tão bem o corpo quanto as idéas.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Partida de forças chinezas para oppôr resistencia aos invasores nipponicos.

O marechal Chang-Hsueh-Liang, governador dictatorial da Mandchuria.

Parada das tropas de cavallaria da guarnição de Mukden, capital da Mandchuria, que foi occupada pelos japonezes.

Artilharia pesada do exercito da Mandchuria, vendo-se alguns canhões fabricados em Mukden.

A occupação *manu militari* da Mandchuria pelo Japão, que sempre cobiçou essa região chineza, tornada dest'arte o pomo de discordia entre os dois povos irmãos e vizinhos, veiu admittir a possibilidade calamitosa de uma guerra no Extremo Oriente. E a imminencia dessa explosão bellica na Asia, com o perigo de envolver as grandes potencias occidentaes, que têm olho grande na China, victima secular de todos os imperialismos — veiu dar trabalho e susto aos gran - senhores da Liga das Nações, sociedade de ocio internacional com séde em Genebra, patria de Rousseau, philosopho lyrico do Contrato Social...

Ao lado — As forças japonezas entrando pacificamente em Mukden antes do conflicto ora verificado. Interessante pelo contraste.

Ao lado — Esquadrão de *tanks*, agora mobilizados, durante uma revista em Mukden.

Uma rua commercial de Mukden.

Intimidades

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Vêem-se muitos vestidos de renda para a noite. Rendas finissimas e renda de malhas grossas fazem-se uma guerra leal. Os vestidos de renda preta e os de renda branca teem immenso successo, e o modelo meio preto e meio branco tem uma grande elegancia. A transparencia do vestido sobre um fundo branco, a pala, a romeira, as manguinhas, ou o bolero, branco sobre preto ou vice-versa, são combinações que se empregam muitas vezes.

O pequeno chapéu *Marquis* irá trazer-nos o casaco amazona, ajustado na cintura e com longas abas?

Vêem-se muitos vestidos ajustados e tambem se revêem os longos abotoamentos de outróra. Não é possivel tirar o vestido por cima da cabeça, quando este é ajustado na cintura, collante no busto e nas cadeiras. Uma abertura abotoada do lado, nas costas ou na frente dá um novo aspecto aos vestidos.

Nos vestidos da tarde, a importancia do corpo é d'um interesse capital. As incrustações de dois tecidos e de dois tons, os effeitos de echarpes, de revers, de ombreiras, de nervures, pontos abertos são empregados cada um por sua vez. O corpo dum vestido é tão trabalhado como se fosse uma bluza separada.

As barras dos vestidos de noite continuam rectas, salvo quando teem uma pequena cauda. Os vestidos para jantares vão sómente até ao tornozelo, os de baile cobrem o pé; pregas pesadas, como as das draperies, partem da cintura ou da terminação das cadeiras. A grande roda da parte de baixo do vestido faz apparecer mais fina a parte de cima do corpo.

A audacia da novidade não nos assusta, antes pelo contrario!

Com o vestido da noite, o manteau curto e o manteau cobrindo o vestido até em baixo são usados igualmente. Umas apreciam mais o manteau curto porque rejuvenesce; mas outras, não tendo sempre um automovel á sua disposição, aproveitam a volta do manteau longo para proteger efficazmente as suas frageis toilettes.

As pregas rectas afinam sempre a silhueta; são applicadas de diversas maneiras, tão decorativas umas como outras, de maneira que a applicação se torna, por sua vez, uma guarnição. As pregas applicadas em festões, em degráus, numa pala, em recorte, em tiras mais ou menos espaçadas dão aspectos completamente differentes ao vestido.

As chapeleiras renovaram a technica dos chapéus. Foram buscar suas ideias ao passado. Mas quasi todos são pequenos, parecendo mesmo miniaturas. Os chapéus *Marquis*, Watteau, Luiz XI, tricornios e cabriolets, teem no entanto a nota nitida da nossa época. Pedemos agradecer ás chapeleiras, que souberam tão bem adaptal-os.

Nenhuma mulher tem agora o direito de estar mal penteada, porque cada qual pode escolher o penteado que diz bem com a physionomia. Conforme seu rosto, o tom da sua carnação e a côr do seu cabello, deve ser escolhido não sómente o penteado como o chapéu.

ULTIMOS MODELOS

1 — Ensemble: saia e casaco de crepe marocain azul, o corpo de crepe da China branco. 2 — Saia de crepe da China preto, bluza longa do mesmo tecido branco. Golla-jabot e guarnição dos punhos de crepe Georgette preguеado. 3 — Vestido de crepe marocain vermelho, as tiras applicadas da saia terminam em pregas dum lado. Revers de crepe branco. 4 — Vestido de crepe da China verde, a pala do corpo como a da saia abotoam do lado. Largo cinto de camurça verde.

Vestido-manteau de crepe marocain azul marinha, revers e golla de crepe branco. Cinto azul escuro.

Encantador vestido para a noite, de crepe da China branco, a frente traçada.

Seductor vestido para a noite, de mousseline florida, mostrando a nova linha da cintura ajustada.

A alegria dos passaros vem de terem seu ninho e saberem cantar.

Pensamentos

Se é grande de mais para a fraqueza humana o esforço de perdoar os males que vêem dos outros, poupe-se ao menos o tormento do odio. Na falta do perdão, deixe-se pelo menos vir o esquecimento.

Uma proeza que exige ao mesmo tempo graça e habilidade, miss Georgia Coleman, campeã de mergulhos dos Estados-Unidos, a tem realizado muitas vezes. Trata-se de partir do trampolim na attitude classica do archeiro e collocar a flecha no ponto determinado, antes de largar o arco. A mergulhadora termina invariavelmente seu salto de maneira impeccavel, sem espanejamento de agua. As que conhecem as difficuldades dum mergulho commum poderão melhor admirar este.

Encantador modelo de vestido de verão, de *toile* de seda, crêpe ou *shantung* de fantasia, com *plastron* e golla do mesmo tecido, mas sem desenhos. Para um manequim 44 são necessarios 1m,80 de tecido de fantasia, tendo 1,20 de largura e 57 c. c. de tecido liso. O *plastron* é guarnecido com um grupo de tres preguinhas de cada lado. A tira da frente tem botões do mesmo tom do *plastron*. Bolsos na pala da saia.

Vestido de mousseline de fantasia beige e preto, guarnecido com tiras applicadas que se cruzam na frente da saia e de onde partem os godets. Pèlerine do proprio tecido.

Nossa alimentação

O VALOR NUTRITIVO DO ARROZ

100 grs. de arroz teem 346 calorias, alem de 7 grs. de albumina digestiva, alimentando tanto como:

46 grammas de manteiga de vacca ou de côco; 48 de carne de cavallo; 71 de chocolate ou de chouriço; 87 de assucar; 96 de queijo gruyere; 98 de macarrão ou massas; 102 de lentilhas; 120 de costeleta de porco; 121 de costeleta de carneiro; 125 de figos seccos; 127 de pão branco; 162 de damascos seccos; 207 de filet de vacca; 207 de castanhas; 228 de ovos (quatro ovos pequenos ou tres grandes); 241 de frango; 245 de carne de vitella; 450 de arenque fresco; 500 de batatas; 519 de leite (meio litro); 562 de topinambos; 614 de vinho tinto; 675 de maçãs; 1.290 grammas de espinafres.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO
ARROZ

LINGUA DE VITELLA COM MOLHO DE VINHO TINTO
PIRÃO DE BATATAS

COELHO ASSADO
SALADA DE ALFACE

OMELETA Á ITALIANA

PUDIM DE ARROZ COM CHOCOLATE

PEIXE COZIDO

Toma-se um kilo ou mais de peixe, que se limpa bem e corta-se em postas. Faz-se um refogado com quatro cebolas cortadas bem finas, com um pouco de manteiga ou de azeite. Quando estão louras juntam-se dois tomates e uma cenoura picada, sal, pimenta, um bouquet de cheiros e um dente de alho bem esmagado. Assim que estiver tudo bem refogado junta-se agua e depois rabos, cabeças e todas as aparas dos peixes; deixa-se ferver uns tres quartos de hora. Soca-se bem tudo e côa-se em seguida o môlho. Dentro desse môlho põe-se para cozerem as postas, mas dentro do forno.

Arruma-se o peixe no centro duma travessa e põe-se em volta o arroz; enfeita-se com camarões cozidos e ovos duros cortados em fatias.

LINGUA DE VITELLA COM MOLHO DE VINHO TINTO

Depois da lingua lavada, raspada e aferventada, põe-se para cozinhar em bastante agua com tomates, bouquet de cheiros, folha de louro, sal.

Depois de cozida e emquanto ainda está quente, tira-se a pelle espessa que a cobre e corta-se em fatias finas logo que começa a esfriar.

Prepara-se o môlho da seguinte maneira. Põe-se dentro duma panella uma colhér de manteiga: assim que estiver derretida, junta-se uma duzia de cebolinhas que se faz dourar mexendo sempre com uma colher de páu.

Tiram-se as cebolinhas e põe-se na panella meio litro de caldo coado e igual quantidade de vinho tinto. Tempera-se com sal, pimenta e um bouquet de cheiros, e deixa-se ferver até ficar reduzido a metade.

Côa-se o môlho e engrossa-se com uma colhér de maisena desfeita num pouco d'agua fria. Juntam-se as cebolinhas e as fatias de lingua. Assim que estas estiverem quentes, serve-se.

COELHO ASSADO

Depois de ter estado o coelho bastante tempo no tempero de vinagre, sal, pimenta, folha de louro, cebola e salsa, é posto para assar no forno, untado com manteiga ou banha. Rega-se com banha e com um pouco de manteiga amassada com pimenta e salsa picada.

Soca-se o figado do coelho (já cozido) e põe-se numa panella com manteiga, sal, pimenta e uma cebola ralada. Molha-se com vinho branco e deixa-se ferver alguns minutos; junta-se depois o sangue do coelho que se guardou com um pouco de vinagre para não coagular; não se deixa mais ferver. Côa-se o môlho para dentro da molheira.

Arruma-se o coelho numa travessa sobre folhas de alface e com rodellas de limão.

OMELETA A' ITALIANA

Com um pedaço de miolo de pão e um copo de leite, prepara-se um mingau bem desmanchado e bem cozido; á parte batem-se tres ovos, mistura-se uma colhér de queijo *gruyère* ralado e massapão.

Põe-se na frigideira uma bôa colhér de manteiga e frita-se a omeleta, que se deve dobrar uma vez sobre um prato aquecido quando estiver bem dourada. Rega-se com um pouco de môlho de tomates bem espesso.

PUDIM DE ARROZ COM CHOCOLATE

Depois de bem lavado o arroz (200 grs.) põe-se para cozinhar uns cinco minutos na agua fervendo; em seguida junta-se meio litro de leite fervendo, no qual se poz uma fava de baunilha, e deixa-se cozer uma hora, depois de ter juntado 150 grs. de assucar. Unta-se bem com manteiga uma fôrma, põe-se dentro a massa de arroz e deixa-se esfriar.

Põe-se para derreter numa panella uma colhér de agua, 125 grs. de chocolate em pó e amassa-se com 60 grs. de manteiga. Vira-se o pudim de arroz num prato, e cobre-se com uma camada da massa de chocolate emquanto esta ainda está bem quente, de maneira a cobrir todo o arroz. Serve-se com môlho de crême, que é servido na molheira.

Tudo bem gelado.

VESTIDOS PARA A NOITE

1 — Vestido de crepe-setim branco, saia cortada muito en-forme. Agasalho de velludo rubi. 2 — Vestido de tafetá verde claro, guarnecido com viezes do mesmo tecido verde mais escuro; um babado de renda termina a romeira. 3 — Vestido de setim preto, saia cortada en-forme applicada em bicos na pala. Grande laço atrás, do mesmo tecido. 4 — Vestido de setim azul turqueza; a parte de cima do corpo de mousseline rosa claro. Rosa de setim rosa na cintura. 5 — Toilette de velludo mousseline preto. As tiras applicadas do vestido dão-lhe roda e formam a cauda. Ombreira de strass.

Collete de fustão branco com mangas compridas, para ser usado com tailleur de lã, seda ou linho.

Toilette interessante para a tarde, de velludo vermelho e preto, guarnecido com pelle preta. (Modelo de Ross Soeurs, de Londres).

Toilette para a noite, de tafetá preto, com ombreiras e guarnição de strass.

As flôres magnificas da Casa Branca

Uma das grandes satisfações da senhora Herbert Hoover, a esposa do presidente da Republica dos Estados-Unidos da America do Norte, quando foi morar na Casa Branca, foi verificar que a fama dos jardins que rodeiavam a residencia presidencial não era exagerada.

Ella adora as flôres.

Adora tudo que é natureza, ar livre, luz... Foi girl-scout na sua juventude e actualmente ainda preside com muito prazer á Associação Americana das Jovens Reformadoras.

Fica dentro de casa o tempo estrictamente necessario para vigiar os criados. Assim que tudo está arrumado, dirige-se apressadamente para os vastos gramados, com seu doce reflexo de velludo, para os canteiros e caramanchões.

Alli encontram-se flôres todo o anno. No Natal as rosas, os cravos vermelhos; na Páscoa florescem os lilazes brancos e roxos. A primavera vê triumphar mil variedades de tulipas e o outomno marca a épocha dos chrysantemos.

Sem falar das mil e uma flôres e plantas exoticas, tropicaes, preciosas, que vivem sua vida magnifica e breve cada verão. Os jardins e as estufas da *White-House* são lendarios.

Quem trata delles?...

Ha quarenta e dois annos, o sr. Charles Hendlok, nascido no Yorkshire, na Inglaterra, mas naturalizado ha muito tempo norte-americano, é o homem que faz nascer as flôres, com a ajuda da natureza.

Chegou a Washington no tempo do presidente Cleveland, foi para jardineiro da Casa-Branca e alli ficou até hoje.

Tem para ajudal-o doze jardineiros, mas é elle que risca os gramados — doze — tendo cada um mais de trinta metros, e cheios de canteiros com flôres, quando toda Washington está coberta de neve, no inverno.

Hendlok — entrevistado um dia por um collega norte-americano — declarou que não se incommodava com os presidentes da Republica.

"Para mim não teem importancia, são só as presidentas que teem valor, só para ellas que cultivo as flôres com dedicação".

Que fará elle quando um presidente da republica fôr celibatario?...

Mrs. Hoover é a nona presidenta para a qual dedica suas flôres.

Foi o *nono dia mais bello da sua vida* quando a "First Lady" (Primeira Dama) desceu nos jardins pela primeira vez, para admirar o talento do jardineiro-chefe. O seu dominio teve horas difficeis. Sob a presidencia de Roosevelt, quasi que foi para muito mais longe. Mas tudo se arru-

Vestido de crepe romain preto e branco, com casaco de velludo preto, forrado de setim branco e golla de pelle branca. (Modelo de Ross Soeurs Ltd. Londres).

Mrs. Hoover.

Vestuario para sport, de jersey branco e verde para a saia, branco para o sweater, e verde para o casaco. (Modelo de Ross Soeurs, de Londres. O chapéu é um novo modelo de Robin Hood.

mou, e os jardins foram transportados para onde estão actualmente, em frente do monumento de Washington, nas margens do rio Potomac.

Dissemos que tinham doze gramados. Na realidade teem trinta, mas sómente doze são reservados ás flôres.

Os dezoito outros, cuidados por quarenta e oito ajudantes supplementares, estão cobertos com arvores, arbustos, trepadeiras e outras plantas. Quando enchem de mais os canteiros são distribuidos pelos canteiros dos jardins publicos e do Capitolio (parlamento).

Esses jardineiros custam por anno 30.000 dollares. Para conseguir o aquecimento das estufas é precisa uma grande quantia.

De tempos em tempos, um arrepio passa pela espinha do sr. Hendlok. E' quando o Congresso fala em reduzir as despezas. Mas fica calmo bem depressa, porque sabe que Washington tem muito orgulho das flôres da Casa Branca. E depois mrs. Hoover não consentiria que fizessem isso.

Todas as manhãs são carroças cheias de flôres que vão para dentro da residencia presidencial. Não ha um quarto que não seja florido.

Quando estão distribuidas, quer dizer quando todos os appartamentos receberam a sua remessa quotidiana, sobram inda muitas.

O resto é mandado para os hospitaes, para as pessôas amigas.

Quando o presidente Cleveland se casou, a Casa Branca foi transformada num immenso bouquet de rosas e de violetas, flôres da predilecção da noiva. Quasi que transbordavam pelas janellas.

Mais tarde, o presidente Mc Kinley adorou os cravos vermelhos. Trazia sempre um na sua botoeira, constantemente renovado, assim que parecia estar murchando. Quando morreu tragicamente — foi ferido mortalmente por dois tiros do revólver de Czolgosez em 1901 — o panno mortuario que cobria o caixão desappareceu sob a avalanche dessas flôres... Mrs. Mac Kinley sobreviveu apenas alguns annos a seu esposo.

Entre os nove ultimos presidentes — garante Hendlok — o unico que se interessou realmente pelas flôres foi Theodor Roosevelt. Era poeta tanto quanto rude cavalleiro. Quando suas filhas Alice e Ethel davam recepções, vigiava elle proprio o transporte das mais bellas flôres.

Vieram em seguida os reinados femininos. Mrs. Taft e Mrs. Wilson fizeram melhoramentos. Uma cerca de cerejeiras do Japão foi mandada plantar pela primeira. A segunda apreciava todas as flôres menos as orchideas.

Mrs. Harding tinha uma grande predilecção pela rosas, as rosas vermelhas sobretudo. Mrs. Coolidge gostava tambem das rosas, mas as suas predilectas eram as côr de rosa e as brancas. Apreciava tambem muito os cravos vermelhos, mas estes dispostos nos vasos com avencas.

E, agora, quaes são as flôres preferidas de Mrs. Hoover? Suas côres são o azul e o branco. E' sobre essas indicações que se baseia Hendlok para decorar os apartamentos.

Hendlock orgulha-se de conhecer o caracter das mulheres — das presidentas em particular — segundo seu gosto pelas flôres.

VESTIDOS PARA A CASA

1 — Vestido de linho vermelho com pintas brancas, saia cortada en-forme, bolsos applicados. 2 — Vestido de voile fundo branco com desenhos azues; viezes azues guarnecem decote e manguinhas. Faixa de tecido azul. 3 — Vestido de fustão de fantasia, guarnição de fustão branco. 4 — Vestido de linho azul com desenhos brancos, frente e costas pregueadas. 5 — Vestido de fustão branco; o corpo abotoa-se com quatro botões. Os panneaux applicados na saia formam bolsos e terminam por pregas simples.

Rowland Hill — o pae dos sellos

Em 1832, o celebre escriptor inglez Coleridge — o autor da *Ballada do Velho Marinheiro* — passeiava diante da porta de uma hospedaria da pequena cidade escoceza de Keawick, onde devia tomar a diligencia; viu chegar o carteiro, que chamou pela criada:

— Tenho uma carta para você; tem que pagar um *shilling*.

A jovem segurou a carta, voltou-a e em seguida entregou-a ao carteiro dizendo que não tinha dinheiro para pagar o porte.

O carteiro, habituado com certeza a taes recusas, repoz a carta na bolsa e ia seguir seu caminho quando Coleridge o chamou:

— Tome o *shilling* e entregue a carta á moça.

A rapariga agradeceu ao viajante seu gesto, mas accrescentou:

— O senhor fez uma despeza inutil. Olhe: esta carta contém apenas uma folha de papel branco; conto só ao senhor que acaba de ser tão bom para mim; sou pobre, tenho só um irmão, que é soldado num quartel lá no sul; imaginámos este meio de termos noticias um do outro sem gastar dinheiro; assim esta carta, que tem apenas escripto o endereço, tem para mim uns signaes combinados que me informa estar elle com saude.

Coleridge achou muita graça na ideia e, sem dizer o nome da pessôa nem citar a cidade, publicou a anecdota nos jornaes.

Nessa occasião visitava a Escocia um publicista, Rowland Hill, que já tinha chamado a attenção pelas suas reformas pedagogicas.

Rowland Hill reflectiu sobre o facto relatado por Coleridge e estudou um meio de reformar o serviço dos correios.

Propoz uma taxa uniforme reduzida a um penny e paga por meio de sellos vendidos ao publico que os collaria sobre a carta antes de a expedir.

Mas, para conseguir que fosse adoptada esta reforma, Rowland Hill teve

O dia da Bahia na Casa do Estadante

Um interessante aspecto do dia da Bahia na Casa do Estudante, vendo-se diversas pessôas de destaque da colonia bahiana no Rio.

que luctar com uma energia persistente contra todas as más vontades e todos os odios.

Emfim a reforma foi votada e promulgada no dia 17 de Agosto de 1839, para ser posta em vigor somente no anno seguinte.

Mas Rowland Hill teve ainda que soffrer toda especie de humilhações; foi admittido nos Correios apenas como auxiliar, e somente por dois annos, e com um vencimento ridiculo.

No fim desses dois annos foi despedido, sem a menor recompensa.

Esse odioso tratamento indignou o paiz, que lhe offeceu uma bôa quantia, obtida por subscripção, como uma recompensa nacional.

Em 1846, foi chamada a attenção do Parlamento para certas desordens que havia nos correios; foi então chamado o reformador. Desde então foi installado secretario geral e poude garantir o successo da sua reforma; a victoria foi definitiva.

O parlamento votou tambem uma bôa quantia como recompensa e o titulo e os vencimentos de chefe geral dos correios emquanto vivesse. Em todos os paizes do mundo foi cumulado de honrarias e de provas de gratidão.

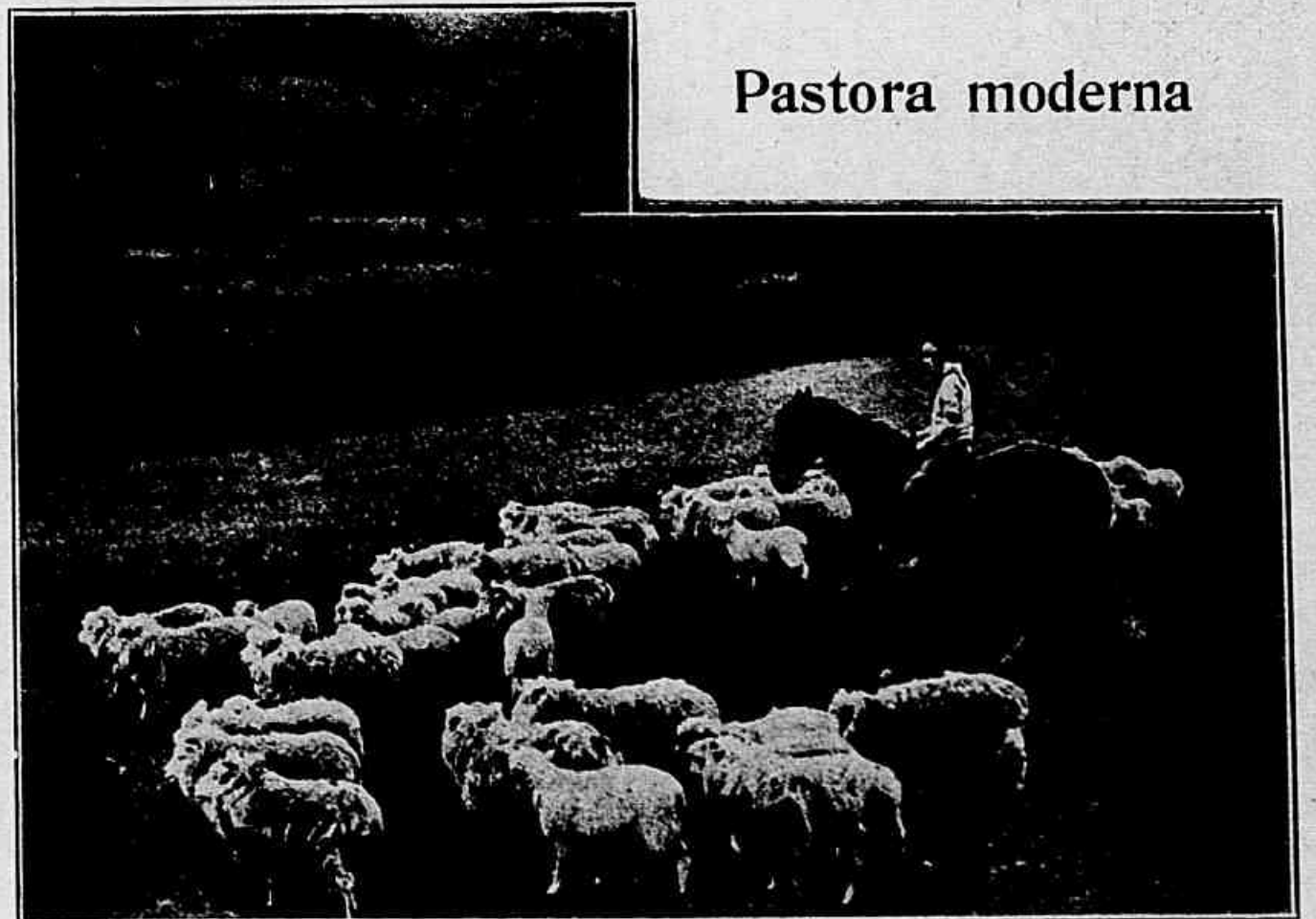
Quando morreu, em 1879, com a idade de noventa e quatro annos, foi enterrado no Pantheon inglez, em Westminster.

Tunica de crepe da China branco sobre saia de setim preto.

Vestido de crepe georgette verde esmeralda, saia cortada en-forme. Grande laço atrás, do mesmo tecido do vestido.

Corrida de gansos

Trabalham muito nas escolas de agricultura na Inglaterra, mas divertem-se tambem quando é possivel. Perto de Birmingham, as alumnas duma escola feminina imaginaram, na occasião das suas festas annuaes, disputarem uma corrida original. Cada alumna seria encarregada de conduzir por um barbante um ganso pequeno. O ganso que chegasse primeiro garantia á sua criadora um bonito premio.

Pastora moderna

A pastora Molly, vigiando seu rebanho.

Se perguntassemos: de que nacionalidade é Molly? E em que paiz está situada esta scena? Provavelmente a maioria das respostas seria esta: Molly é uma norte-americana, uma cow-girl, e encontra-se com as suas ovelhas nos campos do Far West... E ter-se-iam enganado, porque Molly é ingleza, e estamos vendo as colinas de North Devon, perto de South Molton. As pastoras modernas não vão mais vigiar seus rebanhos fiando o seu fuso. São energicas, vigorosas. Montam a cavallo e sabem, a golope, fazer voltar para o rebanho a ovelha desgarrada. Sejam ellas inglezas, norte-americanas, allemãs e mesmo francezas — sim porque ha pastoras na Camargue — pastoras e fazendeiras modernas adquiriram uma personalidade que nunca se teria sonhado antes, mesmo pouco antes da guerra.

Manteau de velludo estampado com guarnição de pelles. Modelo de Ross Soeurs, de Londres.

Tailleur de setim preto. A saia formada por *panneaux* preguеados, applicados numa pala de setim branco. Bordado de seda preta, na frente. Punhos e flôr de seda branca.

Preceitos de hygiene

BAIXOS DE MAIS OU GIGANTES

O desenvolvimento excessivo ou a falta de crescimento são funcções de secreções mais ou menos sufficientes das glandulas internas do nosso organismo. O medico não está actualmente desarmado para obter seja a barreira para o crescimento exagerado seja, pelo contrario, para activar o desenvolvimento do corpo.

Ao medico compete regrar o desenvolvimento esqueletico tirando partido do que já se obtem pelo regimen, pela hygiene, pelos medicamentos ou as applicações physicas.

Se existem poucos anões e poucos gigantes, ha muitas pessôas baixas de mais e outras excessivamente altas.

O exagero no crescimento não comporta, em geral, nem sob o ponto de vista intellectual nem sob o ponto de vista muscular, um parallelismo de desenvolvimento. Os homens exageradamente altos não são forçosamente grandes homens, e no mundo dos sports os campeões recrutam-se, em geral, entre os individuos de estatura mediana ou mesmo infra-mediana.

Os descendentes dos homens altos podem ser altos, mas o gigante não reproduz o gigante. Assim como o pouco crescimento, o crescimento exagerado é uma degeneração e não um progresso.

Para os scientistas Poncet e Lariche, o anão é o resultado d'uma infecção de origem materna. As creanças que teem cabeças grandes com pernas e braços extremamente curtos provеem d'uma perturbação das glandulas internas: thyroide, ovariana etc. Deve se juntar a isso a hereditariedade doentia, alcoolismo paterno, os vicios de sangue.

Isso nos levando a estas conclusões:

O pouco desenvolvimento de todo o esqueleto ou só parcial póde apparecer em plena familia normal sob o ponto de vista da altura.

O gigantismo obedece a esta mesma lei.

Um e outro necessitam d'uma vigilancia e d'uma subtileza therapeuticas onde serão aproveitadas as recentes descobertas, assim permittindo, graças a uma administração sensata e bem conduzida de extracto thyroidiano, umas vezes isolado, outras acompanhado de succo osseo e extrato intersticial ou ovariano, pôr uma barreira ao gigantismo ou estimular as cartilagens dos ossos lentos no desenvolvimlento.

E' necessario começar cedo o tratamento; fazer tratamentos de dez dias por mez, durante alguns mezes, por exemplo.

Póde se crescer até á idade de vinte annos, mas

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho de fantasia; babadinhos franzidos formam as manguinhas e guarnecem a barra do vestido. 2 — Pyjama de shantung vermelho, o casaco debruado com um viez do mesmo tecido, branco; os desenhos de fantasia bordados no casaco e na frente da bluza são feitos com seda preta. 3 —Vestidinho de linon azul, guarnecido com preguinhas e renda *valencienne*. Vestidinho de crepe georgette rosa claro; a guarnição é formada de rodellas feitas com babadinho do mesmo tecido azul claro (o babado é picotado).

Toilette para a noite, de mousseline, fundo branco com grandes flôres amarellas e folhas verdes e *marron*.

Vestido de *toile* de seda de xadrez verde escuro sobre verde claro, guarnecido com applicações de tecido branco recortadas em bicos.

Chapéu Segundo Imperio de taupé preto, guarnecido com uma pluma.

Original chapéu redondo, muito inclinado sobre a testa, guarnecido com uma penna collocada muito atrás.

Manteau de faille de seda preta, com original golla de pelle branca. Cinto do mesmo tecido com fivella nickelada.

Vestido de crepe da China azul marinha com pintas brancas. Guarnecido com viezes brancos e tecido branco com bolas azul-marinha.

para obter um bom resultado é preciso começar cedo. A creança supporta muito melhor a thyroidina que os adultos. Mas esse tratamento deve sempre ser feito sob a vigilancia do medico, que o suspenderá nos casos de palpitações, dores de cabeça ou emmagrecimento exagerado; a thyroidina tem de ser excluida nos casos de pre-tuberculose. Deve lhe ser associado o succo osseo, os miolos frescos. Ha

Chapéu de velludo preto com longas pennas de ave do paraizo.

Chapéu de picot preto com a aba levantada atrás.

Toque de velludo branco guarnecida com um tufo de aigrettes pretas.

A rainha Mary da Inglaterra

O palacio de Buckingham abriu suas portas para acolher as girls-scouts que estabeleceram alli, com a licença da rainha da Inglaterra, o seu quartel general. Esse grande favor tem explicação no grande enthusiasmo que vota a essa associação a princeza Mary, que tem o posto de official. A gravura acima mostra a rainha da Inglaterra recebendo as delegadas.

Todos os annos a rainha Mary não deixa de manifestar o seu grande interesse pelas flôres, sobretudo as rosas, inaugurando a exposição de rosas, de Londres. E' nessa exposição que se pode admirar as mais bellas rosas, desde as maiores até ás do tamanho dum centro de margarida.

grande vantagem em adnistrar os oleos irradiados pelos raios ultra-violetas, que estão sendo muito empregados para estimular o desenvolvimento dos ossos.

A applicação dos raios ultra-violetas nos membros inferiores, feita periodicamente, contribuirá para o desenvolvimento do corpo. Nem altura demasiada, nem pequena de mais: ficar no tamanho mediano é o melhor para o bom equilibrio geral.

Curiosidades historicas

CIDADE SUBTERRANEA

Ha annos foi annunciada a descoberta, perto de Kerki, d'uma cidade situada sobre a margem esquerda do Amu-Daria e grutas representando a entrada d'uma cidade troglodytica que deve ter existido ahí pelos annos 250 a 650 da nossa éra.

Era um extraordinario labyrintho de galerias analogas ás das catacumbas, rêde que se estendia sobre uma extensão de muitos kilometros. Havia ali grandes ruas, ruas de menos importancia, becos. Algumas vias eram marginadas por casas de dois e tres andares. Encontraram tambem os lugares dos depositos de alimentação.

Encontraram ainda moveis, mas os Bukharianos garantem que, outrora, podia se fazer ampla colheita de joias de ouro e de prata. Ainda foram encontradas algumas. Suppõe-se que uma população civilizada tenha encontrado esse meio para se pôr ao abrigo dos ataques dos nomades.

Um estudo tinha começado a ser feito por scientistas do imperio dos Tzars, mas esse emprehendimento está completamente abandonado actualmente. No emtanto valia bem a pena proceder a investigações systematicas.

OS AGASALHOS

1 — Casaco de crepe da China de lã amarello claro, para ser usado com um vestido de crepe da China marron. 2 — Capa amarrando-se atrás, de velludo preto; vestido de crepe da China verde amendoa. 3 — Manteau de crepe marocain marron, vestido de crepe georgette beige. 4 — Manteau de crepe da China azul escuro sobre um vestido de crepe da China branco com pintas azul marinha.

1 — Pyjama-calça de lã de xadrez branco e marron. Bluza de toile de seda branca e casaco sem mangas, de crepe marron. 2 — Corpo e bolero de renda ocrée, saia de crepe georgette do mesmo tom.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mlle. Verena (Bello Horizonte) — Ha mulheres que chegam aos cincoenta annos com uma pelle bonita, de flôr.

A agua de Colonia não deve ser empregada na lavagem do rosto. Secca a pelle. O grande segredo para conservar a pelle em todo o seu brilho consiste no tratamento hygienico da pelle indicado a paginas 7 e 8 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle.*

A *Loção de Embellezar a Pelle* amacia as mãos, tonifica os musculos fatigados e restitue á pelle a frescura.

Miriam — Usando uma cinta que incommode — a pelle escurece. D'isto tambem resulta um andar desairoso. Para obter a pelle clara, friccione as cadeiras depois do banho com a mão humedecida com *Perfume Selda* e applique o *Pó de Lyrio*. Para colorir os labios e as faces o rouge *Rosita*: verte-se uma gota de rouge em um bocado de algodão, applicando nos labios e faces. Em seguida, com outro bocado de algodão molhado em agua, apaga-se o excesso de côr. O colorido fica muito bonito e natural; mesmo com a transpiração o rouge *Rosita* não se desvanece. Recommendo-lhe a *Loção Adstringente*, se a sua pelle é oleosa, e a *Loção de Embellezar*, se pelo contrario ella é secca. Com qualquer d'estas loções obtem uma adherencia perfeita para o pó de arroz.

Morenita — Ha só um processo efficaz para destruir os pellos: pela electrolyse.

SELDA POTOCKA

Januario Lopes (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Victor Bello (Pernambuco) — Tinturas de iodo e aconito, partes iguaes.

Felicio Monteiro Vianna (Minas Geraes) — Nem sempre é possivel.

Delmo Irio — Bochechos frios com: Acido tannico 4,0; Tintura de iodo 3,0; Agua de hortelã 500,0.
Internamente cafiaspirina de Bayer. Tome um comprimido de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

Fernando Signorium (S. Paulo) — Antes das refeições, 3 comprimidos em agua assucarada.

Gonçalina Hercules (S. Paulo) — Os annaes do 3.º Congresso, 1.º e 2.º volumes, já estão circulando.

Dercio Bueno (Pernambuco) — O borax, por exemplo.

Carlos Vianna (Minas Geraes) — Antes de qualquer intervenção é prudente submetter a região a exame de raio x.

Fernando Junior (Rio G. do Sul) — Gargarejar com: Agua de flores de laranjeira 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Xisto Kinler (Sta. Catharina) — Aos seis annos, geralmente.

Salustiano Norberto (Rio G. do Sul) — De tres em tres dias é o sufficiente.

C. I. L. O. (Minas Geraes) — Lavar a bocca de 3 em 3 horas com:

Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Almir Tostes (Alagôas) — Independentemente do tratamento que está fazendo, pode pincelar as gengivas 3 vezes ao dia com:
Glycerina neutra 15,0; Salol 1,0; Phenato de cocaina 0,50.

Guimenier (Sta. Catharina) — E' artigo de casa de objectos de dentista.

F. P. P. O. (S. Paulo). — Talvez.

ALEXANDRINO AGRA.

Aspecto da reunião realizada, no dia 15, no Ministerio do Trabalho, sob a presidencia do sr. Lindolfo Collor, da commissão por este designada para estudar e elaborar o ante-projecto do seguro social em beneficio dos que trabalham no commercio e nas industrias privadas, e da qual fazem parte os srs. Mario de Andrade Ramos, Jorge Street, Bandeira de Mello, Evaristo de Moraes, Aritides Casado, Joaquim Pimenta, Joaquim Leonel de Rezende Alvim, Oliveira Passos, Seraphim Vallandro, Carlos da Rocha Faria, Octavio Rodrigues Lima, Eugenio Monteiro de Barros, Pedro Magalhães Corrêa, A. J. Renner, Vicente de Paula Galliez, Walter Gosling, Luiz Pereira, Julio Pedroso Lima Junior, Oswaldo Soares, Cassianno Machado Tavares Bastos, Alberto Avelino Frambach e Horacio Lafer, que foi o unico que deixou de comparecer, por estar ausente e ser o representante da industria de S. Paulo.